

**VIII ENCONTRO DE PESQUISADORES DA RESERVA
BIOLÓGICA DO TINGUÁ**

24 E 25 DE MAIO DE 2018

CADERNO DE RESUMOS

GEOPARTNERS

MUSEU NACIONAL/UFRJ-RIO DE JANEIRO

2019

ISBN 978-85-69995-03-6

ORGANIZADORES

Virginia Talbot

Monika Richter

Gisele da Silva Medeiros

EDIÇÃO FINAL

Harrison Oliveira

Suyane Moraes da Silva

REALIZAÇÃO



APOIO



COMISSÃO ORGANIZADORA

Décio Ferreira de Moraes Jr. (Museu Nacional/UFRJ)
Virginia Talbot (ICMBio)
Gisele Silva de Medeiros (ICMBio)
Marcelo Ribeiro de Britto (Museu Nacional/UFRJ)
Massimo Bovini (JBRJ)
Monika Richter (UFRRJ)
Sandra dos Santos Fernandes (ONG Planeta Verde)
Vitor de Souza Ferreira (pé de planta)

MONITORES E MEDIADORES VOLUNTÁRIOS

Andrea de Nóbrega Ribeiro (ICMBio)
Andréia Helena Rodrigues Ribeiro (ICMBio)
Gabriel Soares de Araújo (Museu nacional/UFRJ)
Gustavo Andrés Ferraro (Museu nacional/UFRJ)
Harrison Rodrigues Oliveira (UFRRJ)
Igor Cavalcanti de Araújo Souto Santos (Museu nacional/UFRJ)
Isabela Deiss de Farias (ICMBio)
Karina Carvalho Fernandes Ferreira (Museu nacional/UFRJ)
Sergio Alexandre dos Santos (Museu nacional/UFRJ)
Suyane Moraes da Silva (UFRRJ)

COMITÊ CIENTÍFICO

Marcelo Ribeiro de Britto (Museu Nacional/UFRJ)
Massimo Bovini (JBRJ)
Monika Richter (UFRRJ)

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| APRESENTAÇÃO | 6 |
| PROGRAMAÇÃO | 7 |
| SÍNTESE DAS PALESTRAS | 9 |
| RESUMOS APRESENTADOS EM BANNER | 29 |
| ANEXOS | 50 |



APRESENTAÇÃO

As pesquisas realizadas na Reserva Biológica do Tinguá motivaram uma série de Encontros de Pesquisadores, sendo que o sétimo e último ocorreu no ano de 2011. Assim, um dos anseios da equipe da Rebio do Tinguá e de seu Conselho há alguns anos, era a realização de um novo encontro.

No fim de 2017, com a renovação do Conselho consultivo da Rebio, quatro novas Instituições de Pesquisa ingressaram no conselho, totalizando cinco instituições nesse setor que até então só contava com a participação da Fiocruz, membro do Conselho desde 2011. Ingressaram o Instituto de Pesquisas do Jardim Botânico do Rio de Janeiro (JBRJ), o Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), representada pelo Departamento de Geografia do Instituto Multidisciplinar e a Universidade Iguazu (UNIG). A aproximação dessas instituições com a gestão da Rebio, através de seu Conselho, e a parceria com organizações não-governamentais também conselheiras, tornou o VIII Encontro uma realidade.

Dentre as oportunidades de um Encontro de Pesquisadores podemos destacar a visibilidade para as pesquisas realizadas na Unidade de Conservação, a troca de experiências, diálogos e intercâmbios entre pesquisadores, facilitação de parcerias, o fomento à realização de novas pesquisas buscando reduzir as lacunas de conhecimento, o favorecimento da apropriação dos resultados das pesquisas e a incorporação dos mesmos na gestão da unidade, além de aproximar a gestão e os pesquisadores.

O VIII Encontro foi realizado no Museu Nacional/UFRJ nos dias 24 e 25 de maio de 2018, contou com mais de cem participantes de diferentes instituições e municípios, gerando conhecimento e debates acerca destas pesquisas. O evento contou com palestras sobre o histórico de criação, a situação atual da Rebio em termos de levantamentos sobre a sua biodiversidade, a atuação das instituições de pesquisa, o quadro atual de pesquisas cadastradas junto ao SISBIO, estudos com as comunidades do entorno, dentre outros. Também foram apresentados estudos na forma de painéis priorizando pesquisas realizadas por alunos de graduação e pós-graduação.

Sendo assim, este caderno apresenta registros fotográficos e um breve resumo dos trabalhos expostos ao longo do evento, bem como a relação das pesquisas que integram o SISBIO/REBIO do Tinguá.

Até o próximo encontro!

Coordenação do evento

PROGRAMAÇÃO

| 24 de maio | O quê | Mediador (a) |
|-------------|---|----------------|
| 08h30-09h30 | Credenciamento e recepção dos participantes | |
| 09h30-10h15 | ABERTURA Alexander Kellner Diretor do Museu Nacional/ Marcelo Britto-Museu Nacional/comissão organizadora Virginia Talbot -ICMBio/comissão organizadora Ana Eliza Bacellar Schittini ICMBio/Coordenação de Pesquisa e Gestão da Informação sobre Biodiversidade | Marcelo Britto |
| 10h30-12h | MESA-REDONDA: PESQUISA E CONSERVAÇÃO NA REBIO TINGUÁ Panorama das Pesquisas realizadas na Rebio do Tinguá nos últimos 10 anos - Virginia Talbot/ICMBio Panorama da Biodiversidade Atual na Rebio - Leandro Travassos/Ecocidade | Andrea Ribeiro |
| 12h-14h | Intervalo almoço | |
| 14h-16h | MESA -REDONDA: CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DA REBIO DO TINGUÁ Sebastião Deister - "Santana das Palmeiras na ambiência histórica da Rebio do Tinguá", Daniela Dias Sergio Maia Vaz Zanon de Paula Barros | Isabela Deiss |
| 16h-17h | SESSÃO DE PAINÉIS | X |
| 25 de maio | O quê | Mediador (a) |
| 09h30-12h | SEMINÁRIO TEMÁTICO DAS INSTITUIÇÕES DE PESQUISA QUE COMPÕEM O CONSELHO DA REBIO Jardim Botânico do Rio de Janeiro - "O Tinguá e a mata atlântica: Existe futuro?" Prof. Pablo Rodrigues Museu Nacional/UFRJ - "Levantamento da ictiofauna da Reserva biológica do Tinguá e elaboração de um guia de identificação das espécies de peixes" por Prof. Marcelo Britto e Decio Ferreira de Moraes e "Projeto Aves do Tinguá" por Odirlei Vieira da Fonseca Univ. Federal Rural do Rio de Janeiro. UFRRJ "Pesquisas realizadas pela Geografia da UFRRJ/IM" por Profa. Monika Richter e Silvia Varella; apresentação Profa. Edileuza Queiroz Universidade Iguazu - UNIG "Avanços e Perspectivas dos trabalhos de iniciação científica desenvolvidos pela Universidade Iguazu na Rebio do Tinguá –Profª Ana Cristina de Araujo e Profª Juliana Cardoso de Almeida | Andrea Ribeiro |
| 12h14h | Intervalo almoço | |
| 14h-16h | APRESENTAÇÃO DAS ATIVIDADES DE PESQUISA E APOIO À PESQUISA QUE INSTITUIÇÕES QUE COMPÕEM O CONSELHO DESENVOLVEM Ecocidade e Planeta Verde - "Monitoramento de Fauna da Reserva Biológica do Tinguá: síntese e perspectivas" por Leandro Travassos Inmetro –“Contribuição do INMETRO para a conservação na sub-bacia do Saracuruna, em Xerém, RJ” por Luiz RobertoMayr Sindipetro/Caxias - "Reserva ecológica dos petroleiros: Divulgando a Ciência em Tinguá" por Odirlei Fonseca Onda Verde –“Projeto Pássaro Solto – Um olhar através da fotografia” por Diogo José Luiz Pé de Planta "A Fauna e a Flora na Zona de Amortecimento da Rebio do Tinguá" - Vitor Ferreira de Souza e Marília Suzy Wangler | Andrea Ribeiro |
| 16h-17h | HOMENAGENS E ENCERRAMENTO | X |



SÍNTESE DAS PALESTRAS



PANORAMA DAS PESQUISAS REALIZADAS NA REBIO TINGUÁ NOS ÚLTIMOS DEZ ANOS (2007 A 2017)

Virginia Talbot¹, Gisele Medeiros¹, Thais Cristina Marcos Alves²

¹Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade-ICMBio

²Fundação Educacional de Duque de Caxias -FEUDUC

O presente trabalho apresenta os resultados de um levantamento realizado pela gestão da Rebio Tinguá das solicitações de autorização para pesquisa feitas para a Rebio desde a instituição do Sisbio-Sistema de Autorização e Informação em Biodiversidade em 2007. Os arquivos da Reserva guardam um registro de 93 pesquisas realizadas antes do Sisbio, mas há indícios de que o número de pesquisas efetivamente realizado tenha sido maior.

Este trabalho se baseou no banco de dados existente no Sisbio para levantar principalmente: i. Quantidade de solicitações analisadas pela Rebio do Tinguá; ii. Quantidade de pesquisas efetivamente realizadas na Rebio; iii. Distribuição por área do conhecimento das pesquisas realizadas na Rebio; iii. Contato e instituição dos pesquisadores que atuam na Rebio; iv. Produtos derivados da pesquisa (artigos, dissertações, teses e afins).

A metodologia utilizada foi o preenchimento de uma planilha excel, idealizada pela equipe da Rebio, a partir dos dados constantes nas solicitações e nos relatórios disponibilizados pelos pesquisadores no Sisbio. A planilha foi preenchida inicialmente por uma estagiária da Rebio e posteriormente revisada pela chefia da Unidade. O preenchimento inicial ocorreu entre os meses de outubro e dezembro de 2017 e desde então a planilha é atualizada mensalmente com as novas solicitações autorizadas. Em parte dos casos não foi possível inferir com os dados do relatório apresentado no Sisbio se a pesquisa tinha ocorrido de fato na Reserva ou não. Nesses casos foram feitas pesquisas específicas no currículo lattes dos pesquisadores e em trabalhos científicos por eles publicados para a obtenção das informações desejadas ou mesmo o contato direto com o pesquisador via *email*.

Até o momento foram identificadas 191 solicitações de autorização para pesquisa na Rebio do Tinguá. Destas, apenas 70 foram realizadas na unidade. 75 não foram, 38 “ainda não” foram realizadas na Rebio mas podem ainda ocorrer já que a pesquisa ainda está em andamento e 08 ainda estão sem informação precisa.

Das 70 pesquisas realizadas na Rebio, contata-se um predomínio na área da Botânica, com 33 pesquisas desenvolvidas nessa área do conhecimento, seguida de 20 na área da Fauna, 07 na área da ecologia, 06 na área socioambiental, 02 na área de gestão de unidades de conservação e 02 na área da geografia.

Quanto às instituições de pesquisa, a grande maioria (56) é do estado do Rio de Janeiro, seguido por São Paulo (5), Paraná e Brasília com 02 solicitações cada. As 56 solicitações do Rio de Janeiro estão distribuídas em 15 instituições de pesquisa, sendo que a UFRRJ conta com o maior número de solicitações (16), seguida pela UFRJ e JBRJ com 07 solicitações cada e Museu Nacional/UFRJ e FIOCRUZ com 04 solicitações cada.

O levantamento dessas informações possibilita à gestão da unidade maior conhecimento acerca das pesquisas e pesquisadores atuantes na região, bem como dos resultados por eles gerados. Incorporar os resultados das pesquisas na gestão da unidade de conservação é uma oportunidade de aprimorar essa gestão. Aumentar o diálogo e articulação com as instituições de pesquisa pode oportunizar o desenvolvimento de pesquisas que respondam a questões importantes da gestão. O levantamento das publicações derivadas das pesquisas ajudou a estruturar uma biblioteca específica da Rebio, disponível na internet para acesso da sociedade.

MAMÍFEROS ATUAIS E EXTINTOS NA MAIOR RESERVA BIOLÓGICA DO RIO DE JANEIRO: UMA LISTA ATUALIZADA DE ESPÉCIES DO TINGUÁ

Leandro Travassos¹

¹Associação Ecocidade-IF UFRRJ

A Reserva Biológica do Tinguá (22°28'S e 22°40'S, 43°36'W e 43°13'W) é a maior Reserva Biológica do estado do Rio de Janeiro. Com 248 km², suas florestas se estendem sobre vales e encostas da Serra do Mar até 1600 metros de altitude. A vegetação predominante é a Floresta Ombrófila Densa, apresentando grande riqueza arbórea e alta diversidade florística. A estrutura da vegetação também é considerada uma das mais preservadas da Floresta Atlântica. Nos últimos anos, novas espécies de plantas, mamíferos e artrópodos tem sido descritas para a Reserva, confirmado sua extrema importância biológica, pela expressiva riqueza da biodiversidade. Em 1991 sua área foi uma das primeiras a ser considerada Reserva da Biosfera da Mata Atlântica pela UNESCO no Brasil.

Aqui apresento o resultado de uma extensa investigação sobre a composição histórica da assembleia de mamíferos terrestres da região da Reserva Biológica do Tinguá. Um inventário foi realizado utilizando amostragem por transectos, padronizados e não padronizados, busca por espécimes em museu, artigos científicos e relatos.

Considerando todos os dados, foram registradas 85 espécies, colocando a Reserva Biológica do Tinguá como a segunda no número de mamíferos na ecorregião “Serra do Mar” na Floresta Atlântica e no Rio de Janeiro. A Unidade de Conservação abriga aproximadamente metade das espécies de mamíferos terrestres do Rio de Janeiro. As ordens que contribuíram com maior número de espécies foram Chiroptera (33%), Rodentia (22%) e Carnivora (16,6%). A Reserva Biológica abriga 27% dos mamíferos da Floresta Atlântica e 13% dos seus endemismos. Entre as espécies registradas, 12 (15%), são consideradas ameaçadas, em algum nível, no Rio de Janeiro, sete (9%) em nível nacional e duas (2,6%) são mundialmente ameaçadas. Entre as espécies com registros históricos estão a onça-pintada *Panthera onca* (Linnaeus, 1758), o miquiqui-do-sul *Brachyteles arachnoides* (É. Geoffroy, 1806) e o mico-leão-dourado *Leontopithecus rosalia* (Linnaeus, 1766); enquanto a presença atual do lobo-guará *Chrysocyon brachyurus* (Illiger, 1815) foi registrada pela primeira vez.

Apesar do alto número de espécies, foi notada a ausência de espécies com distribuição potencial para área como roedores do gênero *Phylomys*, *Dellomys*, *Juliomys* e *Thaptomys*; morcegos, *Chrotopterus auritus* (Peters, 1856), *Trachops cirrhosus* (Spix, 1823) e *Noctilio leporinus* (Linnaeus, 1758) e os primatas *Callithrix aurita* (É. Geoffroy in Humboldt, 1812) e *Callicebus nigrifrons* (Spix, 1823).

Estudos prioritários devem se concentrar nas ordens de Chiroptera, Rodentia e Didelphimorphia, especialmente nas áreas mais remotas da Reserva; e pesquisas de longo prazo sobre espécies ameaçadas de extinção. Além da caça, a fragmentação em seu interior por estradas, gasodutos e linhas de transmissão e a presença de espécies exóticas, a ReBio Tinguá também é afetada pelo crescimento urbano no entorno e pela pressão para reduzir sua área e categoria de proteção.

RESERVA BIOLÓGICA DO TINGUÁ - HISTÓRIA E NATUREZA, NUM CENÁRIO DE RIQUEZA E ESPERANÇA.

Carlos Luiz Massard¹; Ana Paula Martinez de Abreu²; Ricardo Portugal³

¹Médico Veterinário, Professor Titular, Doutor do Departamento de Parasitologia Animal da UFRRJ. Bolsista CNPq e FAPERJ (Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro Carlos Chagas Filho).

²Médica Veterinária, Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Ciências Veterinárias do DPA/UFRRJ. Bolsista CNPq (Conselho Nacional de Pesquisa).

³Ambientalista e Jornalista vinculado ao Instituto Multidisciplinar do Campus de Nova Iguaçu/ UFRRJ.

Encravada na Serra do Mar, no Sudeste Brasileiro, a Reserva Biológica do Tinguá (REBIO-TINGUÁ) vem cumprindo estrategicamente ao longo da história, papel fundamental em relação a vida. Sua área territorial compreende cerca de 26 mil hectares de Mata Atlântica, fazendo limites principalmente com os municípios de Nova Iguaçu, Queimados, Duque de Caxias, Paracambi, Mendes, Engenheiro Paulo de Frontin, chegando a Petrópolis. A floresta do Tinguá é identificada como importante bacia produtora de água potável, desde os tempos do Império. Em 1880, o imperador D. Pedro II inaugurou a primeira rede de captação de água potável, que levou, em poucas semanas, as águas das montanhas do Complexo Tinguá, especialmente das nascentes de Rio d'Ouro, Xerém e Tinguá até a capital. Na época, toda a cidade do Rio de Janeiro, padecia de uma intensa seca, provavelmente provocada pelo intenso desmatamento da hoje recuperada Floresta da Tijuca. O Engenheiro Paulo de Frontin foi o idealizador, e responsável por realizar toda a obra, ainda hoje considerada como importantíssima para o abastecimento de grande parte da baixada fluminense e municípios vizinhos.

Após a queda da monarquia, o governo da república, criou a primeira unidade de proteção ambiental que se tem notícia naquela região. O governo Getúlio Vargas, na década de 40, decretou a Serra do Tinguá como “**Floresta Protetora da União**”, em função da importância de seus recursos hídricos para a capital brasileira e regiões vizinhas. Um total de 32 aquedutos e represas de captação dão a noção exata de sua grandeza e importância para o abastecimento. Atualmente parte da Baixada Fluminense e aproximadamente 40% da população do Rio de Janeiro, recebe água potável de alta qualidade da RESERVA BIOLÓGICA DO TINGUÁ, via CEDAE, além de contribuir com as águas não captadas, como auxílio hídrico ao Rio Guandu.

A descoberta, em 1965, do **MENOR ANFÍBIO DO MUNDO, O SAPO-PULGA**, identificado no interior da Reserva pelo professor Dr. EUGÊNIO IZECKSOHN e a equipe de zoólogos do Instituto de Biologia da UFRRJ, foi um marco científico importante. O Dr. Eugênio era engenheiro agrônomo e pesquisador da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, durante toda sua vida acadêmica. A descoberta deste anfíbio cujo MATERIAL TIPO encontra-se depositado no Museu de Zoologia da UFRRJ, demonstrou a importância da conservação biológica de nossas florestas, uma vez que no seu ciclo de vida, a reprodução é feita entre folhas mortas depositadas, ao longo do tempo, naquele paraíso ecológico. Entre outras pesquisas, o Instituto de Biologia e Instituto de Floresta / UFRRJ, foram os responsáveis por identificar espécies de animais e plantas, importantes para a ciência neste fragmento da Mata Atlântica brasileira. Muito da vegetação ali existente, como as bromélias e orquídeas, e mesmo artrópodes ainda não foram descritos. Assim, muitas espécies animais, vegetais e de outros reinos que compõem a vida no nosso planeta na REBIO-TINGUÁ, ainda não foram catalogadas. Em relação ao Instituto de Agronomia da UFRRJ, destaca-se através do departamento de Geologia, a descrição de um novo granito naquela região, hoje conhecido como, TINGUAÍTO.

A realização do primeiro Simpósio Nacional da REBIO-TINGUÁ na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, em 1989, foi coordenada pelo Médico Veterinário e Ambientalista, **Hércules Torres (in memorian)**, formado pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Todos os trabalhos foram presididos pelo diretor do Instituto de Biologia/ UFRJ naquela época (Professor Carlos Luiz Massard). A partir deste evento foram reunidas 10 mil assinaturas em um abaixo-assinado, encaminhado ao governo federal, naquela época. Só no âmbito da UFRJ, foram mais de 3.500 assinaturas, com apoio expressivo de estudantes, professores e servidores da universidade. Duas razões básicas justificaram a escolha da classificação como **Reserva Biológica em Tinguá**: a primeira foi a questão dos recursos hídricos, representados por obras históricas construídas no governo imperial, como as represas e os aquedutos, e que até hoje funcionam em perfeitas condições e a outra, a floresta original conservada.

Tal proposta foi encaminhada ao governo federal e sancionada pelo EX PRESIDENTE JOSÉ SARNEY que transformou a área na REBIO-TINGUÁ, **a primeira e única Unidade de Conservação federal do país criada, a partir da vontade e da pressão popular**, expressa no movimento intitulado “**Pró-Reserva Biológica do Tinguá**”, decreto federal nº 97.780 datado de 23 de maio de 1989.

Posteriormente, a REBIO-TINGUÁ foi também classificada, em 1993, como **Patrimônio Natural da Humanidade**, em conjunto com a Serra dos Órgãos, Floresta da Tijuca, Vale do Ribeira e Serra do Graciosa, na categoria de **Reserva da Biosfera**, pelas Nações Unidas, via UNESCO.

Outros fatos não menos importantes, ali encontrados, referem-se à presença de duas linhas de oleoduto e uma de gasoduto da Petrobras, que atravessam grande parte do subsolo da REBIO-TINGUÁ. Estas linhas, na verdade, constituem-se em fator de risco para grande parte da floresta, pois o rompimento de qualquer uma delas pode provocar incêndios e contaminação dos recursos hídricos. A Petrobrás mantém um sistema de vigilância permanente. Sabemos da importância destas linhas, porém representam sérios riscos para aquele meio ambiente. Neste sentido, a preservação total da área deve ser intensificada a fim de evitar acidentes como rompimentos casuais ou provocados por qualquer natureza.

Outros aspectos atuais e importantes confirmam e reforçam a tese da necessidade de manter, a qualquer custo, a REBIO-TINGUÁ como área de uso restrito a pesquisa científica e produção de água potável, uma vez que ali existem nascentes naturais e cuja a água é apropriada ao consumo humano e animal.

Na REBIO-TINGUÁ, muito antes da sua criação oficial, já eram comuns as práticas ilícitas e hoje consideradas criminosas. Assim, caçadores, palmiteiros, exploradores de areia para construção civil, além de passarinheiros e carvoeiros sempre marcaram presença de forma nociva, tanto no processo de saque dos recursos naturais como na destruição e predação da flora e fauna locais. O assassinato do **ambientalista Dionísio Júlio Ribeiro**, em 2005, próximo a um dos portões de acesso à REBIO-TINGUÁ, foi um marco importante no combate aos crimes ambientais. SR. JÚLIO, como era carinhosamente chamado na comunidade de Tinguá, era um militante ambientalista e defensor da região.

Decorridos 29 anos da criação da REBIO-TINGUÁ, um verdadeiro plano de manejo, precisa ser urgentemente instituído, e para isso, é importante o apoio da sociedade civil, dos governantes do nosso estado, do governo federal, da UNESCO e em especial o envolvimento de ambientalistas e de cientistas, com a finalidade de reorganizar as ações atuais e futuras em relação à REBIO-TINGUÁ. O quadro de caos e abandono devem ser sempre combatidos. A exemplo das demais unidades de conservação do país, a REBIO-TINGUÁ sofre com a falta de recursos próprios, uma vez que não possui autonomia financeira e administrativa. A unidade dispõe de reduzido quadro de agentes para o trabalho de fiscalização e combate aos ilícitos ambientais, com recursos escassos, bem como de

todos os instrumentos necessários para a fiscalização. Sem apoio efetivo, torna-se muito difícil e complicado cumprir as tarefas de proteção a este patrimônio, que é nosso, do povo fluminense e de toda a Humanidade.

A Reserva Biológica do Tinguá, como expressão e símbolo de uma conquista popular, segue seu destino. Podemos assim considerá-la imprescindível a vida de milhares de espécies vegetais e animais, bem como de outros reinos, com uma biodiversidade fantástica que produz o mais nobre dos alimentos para existência de vida: a água. Comparada a Floresta Amazônica ela tem uma função semelhante, além de ser floresta, é produtora de água. A intervenção humana descontrolada certamente colocará em risco este valioso manancial hídrico. Podemos considerar também que a REBIO-TINGUÁ, funciona como um verdadeiro depurador de oxigênio e fixador de gás carbônico, e assim considerada deveria receber **royalties** por produzir créditos de carbono, além de água potável que abastece milhares de pessoas nos municípios circunvizinhos.

Poucos são capazes de avaliar a real dimensão de sua grandeza, inserida num cenário de história, beleza natural e esperança, reinantes naquele lugar. A UFRRJ, campus de Seropédica e do campus de Nova Iguaçu, bem como de toda Baixada Fluminense, amanhecem diariamente, com toda beleza estampada a sua frente representada pelas montanhas do Tinguá, hoje REBIO-TINGUÁ.

MESA-REDONDA: CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DA REBIO TINGUÁ¹

Essa mesa redonda foi pensada num formato livre onde os componentes se sentissem à vontade para explanar sobre o seu ponto de vista histórico desde do período colonial, passando pelo processo de formação da Reserva Biológica do Tinguá e culminando na apresentação das pesquisas realizadas em morcegos.

O Prof. Sebastião Deister abriu a mesa com sua palestra “**Santana das Palmeiras na Ambiência Histórica da Rebio do Tinguá**”. Em sua palestra o Prof. Deister explanou sobre as tentativas de colonização do local, principalmente na eminente tarefa da construção da Capela no Alto da Serra do Comércio, a Igreja de Santana, pelo Barão de Paty do Alferes, Francisco Peixoto de Lacerda Werneck, na metade do século XIX, onde seria instalada Isabelópolis, em homenagem à Princesa Isabel em Consonância com Petrópolis, esta última em relação a D. Pedro II. Isabelópolis, além de cara foi uma frustrada utopia pois nela o Barão de Paty do Alferes gastou uma fortuna, tendo a sua resistência orgânica e paciência testadas.

Assim, entre 1851 e 1852 a igreja já estava totalmente levantada em pedras colossais, deveria dominar, num espaço de um ano, uma área de 150 fogos (ou seja, 150 famílias). A obra estava quase totalmente terminada quando três dias de chuvas ininterruptas e violentas fizeram vir abaixo sua torre e toda a fachada da Igreja. A parede do leste, desaprumada, precisou, de pronto, ser demolida, da mesma forma como a parede dos fundos.

Posteriormente ele conseguiu que fosse criada a Freguesia de Sant’Anna das Palmeiras no Município de Iguassú. A Freguesia cresceu, ganhou um cartório para registrar os casamentos, nascimentos e óbitos e um posto de atendimento policial. Porém Santana das Palmeiras teve uma vida efêmera. Em 1858, uma devastadora epidemia de malária varreu a baixada de Iguassú, provocando a fuga de quase todos os seus moradores para freguesias mais distantes e, por conseguinte, mais seguras. Nem bem os remanescentes da vila se haviam recuperado desta tragédia e o cólera se abateu sobre a região, ceifando mais vidas e pondo em polvorosa as autoridades da Província.

É certo que entre 1880 e 1890, ainda permaneceram por ali algumas famílias, mas com a triunfal passagem da ferrovia por Belém unindo em definitivo o Rio de Janeiro às cidades da Serra solapou de vez aquele entreposto comercial, e assim a vila, a igreja, a delegacia, a escola, as casas e o cemitério foram deixados em meio à mata, lá repousando hoje tão somente as ruínas de um grande sonho dos árduos tempos de ocupação dos flancos do Tinguá.

O pesquisador **Sérgio Maia Vaz**, abrilhantou essa mesa comungando do sentimento de consternação pela exoneração da competentíssima chefe da Rebio Tinguá, **Sra. Virginia Talbot**, lembrando que ele mesmo sofreu com as modificações ocorridas no Parque do Desengano, no qual esteve presente como também como chefe da unidade e havia restituído a frota, muitas vezes com esforço próprio e poucos anos depois viu os veículos virarem sucatas por falta de manutenção e de uma devida administração funcional.

Esse pesquisador salientou também a importância das primeiras pesquisas realizadas pelo Prof **Eugênio Izecksohn**, com os anfíbios na Rebio Tinguá, e ilustrou também na sequência a mobilização popular que se seguiu desse feito, culminando já no citado Simpósio Nacional da Rebio Tinguá, no qual este esteve presente e ficou maravilhado diante da importância dada e a presença de diversas personalidades e autoridades de âmbito nacional no evento. Levando inclusive alguns registros daquela ocasião, que já haviam sido considerados como perdidos pelo Prof. Carlos Luiz Massard, o qual pode obter algumas cópias para o registro oficial da Instituição, recuperando a integridade da informação contida no documento histórico apresentado.

O **Sr. Zanon de Paula Barros**, homenageado do dia, contribuiu com o histórico social da região, contando um pouco de sua história como amante da Reserva Biológica do Tinguá e

¹ Síntese elaborada por Vitor de Souza Ferreira a partir do debate ocorrido durante a Mesa e de textos escritos pelos participantes da Mesa-redonda.

pela satisfação que tem em sair da cidade que reside atualmente e trilhar pela região do Tinguá pelo menos uma vez ao ano, mantendo sua vivacidade e memória.

A Dra. **Daniela Dias**, representando o Prof. Dr. **Adriano Peracchi**, o qual era colega e amigo; e, portanto, contemporâneo do **Prof. Eugênio Izecksohn**, da época que esse andava pelo Tinguá gravando as vocalizações dos anfíbios, entre eles a do sapo-pulga. Prof. Adriano foi o pioneiro nos estudos sobre os morcegos daquela área, tendo o seu trabalho continuado pela Dra. Daniela Dias.

Houveram coletas nos anos: 2000, 2002, 2003, 2004, 2005 e início de 2006, computando 31 noites de coletas. Foram capturados 655 indivíduos de 28 espécies, distribuídas em 4 famílias, Emballonuridae (2 espécies), Phyllostomidae (19 espécies), Vespertilionidae (5 espécies) e Molossidae (2 espécies). Os autores destacam o primeiro registro do morcego insetívoro, *Myotis riparius*, para o estado do Rio de Janeiro; a lista de espécies propriamente dita publicada na Revista Zoologia; um capítulo de livro reunindo os dados sobre riqueza, diversidade e variação altitudinal, destacando o morcego frugívoro *Carollia perspicillata* como a espécie mais freqüente (26,79%) e com maior distribuição dentro da Reserva (em 12 dos 14 sítios amostrados), sítios localizados em altitudes médias (501 a 1000 m) como os mais ricos em espécies, sendo 7 espécies exclusivamente amostradas acima dos 500 m, indicando a importância em dar atenção às áreas de maior altitude, nos inventários taxonômicos, a fim de se obter uma estimativa mais abrangente da riqueza local; o estudo sobre variação geográfica em populações sul-americanas de *Myotis nigricans*, publicado na Revista Mammalian Biology, que resultou na descrição de duas novas espécies de morcegos do gênero *Myotis*, uma delas *Myotis izecksohni*, cuja localidade-tipo é a REBIO do Tinguá, coletados pela autora durante trabalhos de campo (sítios situados entre 760 e 864 m de altitude). O nome dessa espécie homenageia o zoólogo **Dr. Eugênio Izecksohn**, em reconhecimento à sua importante contribuição ao conhecimento sobre a biodiversidade do Rio de Janeiro. Finalizamos mostrando que o conhecimento sobre a quiropterofauna está longe de estar esgotado, já que trabalhos recentes realizados também na porção situada em Nova Iguaçu, por equipe de pesquisadores especialistas em ectoparasitos de quirópteros, adicionaram 8 espécies à lista anterior, elevando a riqueza de morcegos da REBIO para 36 espécies. Certamente, amostragens adicionais de longa duração, usando metodologias diversificadas, em outras porções da Reserva, incluindo áreas mais elevadas, poderão ampliar a riqueza observada bem como o conhecimento sobre a biologia desses mamíferos na região.

A Rebio Tinguá, definitivamente foi o resultado da pesquisa, iniciada pelo Prof. Dr. Eugênio Izecksohn em relação ao menor anfíbio, até então encontrado, o sapo-pulga (*Brachycephalus didactylus*), descortinando um potencial para a pesquisa zoológica e botânica, culminando no Primeiro Simpósio Nacional da Rebio Tinguá e na criação da Reserva Biológica do Tinguá, motivado pela vontade popular, ressaltando o apreço que o entorno demonstra para aquela área, apesar dos diversos conflitos ali encontrados. Isso traduz em desafio para a gestão da Reserva, necessitando apenas de um olhar mais atento do Governo Federal para aquela área e a alocação de recursos necessários para as atividades pertinentes as atividades de: pesquisa, fiscalização e educação ambiental; garantindo um ambiente de forma natural tranquilo e amistoso, promovendo e aproveitando os resultados das duas primeiras atividades por de um trabalho mais eficiente e focando na Educação Ambiental como principal instrumento de comunicação com a comunidade do entorno, instruindo as novas gerações sobre a importância da preservação de uma área verde do porte, composição e relações ecológicas como observado nessa imperiosa reserva.

O TINGUÁ E A MATA ATLÂNTICA: EXISTE FUTURO?

Pablo José Francisco Pena Rodrigues¹

¹Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro

A Reserva Biológica do Tinguá abriga um dos mais importantes e ameaçados remanescentes de Mata Atlântica do Brasil. O cenário é extremamente complexo e as transformações observadas localmente podem representar um padrão recorrente, que em grande parte resulta na perda de Biodiversidade. Além disso, a fragmentação e extinção de habitat são importantes aspectos ligados às atividades humanas, sobretudo nesta nova época denominada de “Antropoceno”. Nesse contexto, o ser humano pode ser considerado como uma “hiper-espécie chave” e assim o futuro da biodiversidade local e global também depende de ações antropogênicas. Todas as iniciativas sejam estas “positivas” (e.g. conservação de espécies) ou “negativas” (e.g. caça e coleta seletiva), terão como resultado a transformação da biota. Especialmente na REBIO do Tinguá, o sinergismo entre o remanescente ameaçado e o entorno fortemente impactado será determinante para o futuro da biodiversidade local. Neste aspecto, grande parte dos trabalhos desenvolvidos pelo Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro nas duas últimas décadas, em colaboração com várias outras instituições, tem como pergunta central “Quais são os processos geradores, mantenedores e impactantes da biodiversidade na Mata Atlântica?”. Ou seja, procuramos compreender quais os padrões e processos da vegetação em um mundo em transformação. Em nossa estrutura organizacional buscamos também uma atuação alinhada as “Redes de Pesquisa no Brasil” voltadas para “implantar e gerenciar políticas e programas, visando ao desenvolvimento científico, tecnológico e de inovação no País...”. Com estas iniciativas poderemos desenvolver pesquisas no longo prazo, estabelecer protocolos de amostragem e monitorar as transformações experimentadas pela vegetação nesses remanescentes. Acreditamos que é necessário interromper esta trajetória de crescente degradação que em última análise poderá levar a um “colapso social e ecológico”. Por fim, o “futuro” depende das ações e decisões tomadas hoje! Qual nossa responsabilidade diante disso?

LEVANTAMENTO DA ICTIOFAUNA DA RESERVA BIOLÓGICA DO TINGUÁ E ELABORAÇÃO DE UM GUIA DE IDENTIFICAÇÃO DAS ESPÉCIES DE PEIXES

Marcelo Ribeiro de Britto, Decio Ferreira de Moraes Jr. e Equipe do Setor de Ictiologia
do Museu Nacional¹

¹UFRJ/Museu Nacional

As primeiras coletas da ictiofauna na área que corresponde a Reserva Biológica (REBIO) do Tinguá são datadas das décadas de 1940 e 1950 e se referem a poucos registros. Além destas primeiras amostragens, coletas mais recentes no início da década de 2000 foram realizadas somente em alguns poucos córregos com vistas ao plano de manejo da Reserva. O presente trabalho caracteriza-se como um levantamento da ictiofauna da REBIO do Tinguá com vistas a elaboração de um guia de identificação e caracterização dos peixes da Reserva. Numa primeira etapa, foram levantados os registros de coleta em diversas coleções nacionais, os quais foram subsequentemente verificados e amostrados novamente em alguns casos. O levantamento do material previamente coletado na REBIO e depositado em coleções ictiológicas revelou a existência de 11 eventos de coleta. Novas amostragens seguiram métodos com diversos petrechos de coleta e compreendem toda a área da Reserva. Foram realizadas quatro expedições de coleta (agosto/2014 a julho/2016), e foram amostrados 57 pontos que incluem 16 corpos d'água (rios Santo Antônio, Boa Esperança, Tinguá, Ana Felícia, Iguazu, Columi, da Areia, Santana, São Pedro de Jaceruba, Rocio, Quilombo, Macuco, João Pinto, D'Ouro, do Registro e Serra Velha e a Lagoa das Lontras), que drenam para as Baías de Guanabara, Sepetiba e Paraíba do Sul. Os pontos de coleta foram registrados em fichas de campo, e suas coordenadas aferidas por GPS. Foram empregadas coletas ativas com redes de mão e picarés, em função das características de cada ponto e com o objetivo de explorar o maior número de ambientes disponíveis. Após a coleta, os exemplares foram fixados em formalina 10% e posteriormente transferidos para etanol 70%, ou fixados em etanol anidro para estudos moleculares. Após a triagem e a identificação dos exemplares, os lotes foram catalogados na base de dados digitais da Coleção Ictiológica do Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, através do programa MUSE (versão 3.5.0). Até o momento foram registradas 32 espécies no interior da REBIO, excluída a zona de amortecimento, pertencentes as famílias Characidae (6 spp.), Crenuchidae (1 sp.), Heptapteridae (3 spp.), Callichthyidae (1 sp.), Loricariidae (8 spp.), Trichomycteridae (2 spp.), Gymnotidae (2 spp.), Poeciliidae (6 spp.), Synbranchidae (1 sp.) e Cichlidae (2 spp.). As duas espécies com maior número de ocorrência por pontos de coleta são *Trichomycterus goeldii* (Trichomycteridae, 28 pontos) e *Ancistrus multispinnis* (Loricariidae, 20 pontos). As identificações dos lotes e registros estão em fase de refinamento por especialistas na Taxonomia de cada grupo, e descrições de cada espécie estão em elaboração, concomitantemente à confecção de mapas de distribuição, fotografias de exemplares em vida e preservados, bem como de características diagnósticas. As descrições das espécies contam com uma lista dos lotes de referência catalogados em coleção científica, diagnose relativa, informações sobre sua taxonomia e locais de ocorrência na REBIO, distribuição geográfica e situação de ameaça. Também são elaboradas chaves taxonômicas para a identificação das espécies.

PROJETO AVES DO TINGUÁ

Odirlei V. Fonseca¹; Odilon Vieira^{1 2}; Paulo H. Chaves Cordeiro³; Samantha Palhano A. Alves¹; Gustavo Henrique A; Silveira, Josué S. Souza¹

¹Museu Nacional/UF RJ/Departamento de Vertebrados/Setor de Ornitologia

²UNIRIO/Instituto de Biologia

³Universidade Santa Úrsula

O Bioma da Mata Atlântica compreende cerca de 927 espécies de aves, destas, aproximadamente 214 são endêmicas ao Bioma. No Estado do Rio de Janeiro, as áreas que se destacam como de maior concentração de endemismos e/ou de espécies ameaçadas de extinção é a Região Serrana Central, incluindo a porção entre a Serra do Tinguá e o Três Picos de Friburgo, atravessando a Serra dos Órgãos. A região da Serra dos Órgãos corresponde uma das regiões com avifauna mais bem conhecida no Estado. No entanto, apesar da Serra do Tinguá resguardar um dos maiores e mais intactos remanescentes de Mata Atlântica do Estado, a avifauna da região não é tão conhecida e inventariada. No entanto, os raros e escassos estudos de avifauna curiosamente elevam a Rebio Tinguá numa posição de destaque na Ornitologia brasileira. Em 1980/1981 ocorreu um grande projeto de monitoramento em algumas áreas-chaves de endemismo de aves no Sudeste do Brasil pelo BOU (British Ornithologist's Union) em parceria com o WWF (World Wild Found), e a Serra do Tinguá foi uma das áreas escolhidas, juntamente com outras quatro UC. Os resultados da expedição revelaram uma posição notável para a riqueza biológica da Serra do Tinguá em comparação as outras áreas exploradas; se destacando com 288 espécies de aves, destas, 29% endêmicas de florestas. Um dos mais notáveis achados deste estudo foi a redescoberta do *Lipaugusconditus*, espécie que até então era conhecida através de um único espécime coletado na Serra dos Órgãos em 1942. Contudo, mesmo localizada na região com maior índice de endemismo de aves do Estado, a Rebio do Tinguá apresenta uma enorme carência em estudos ornitológicos. Um recente monitoramento de avifauna na Reserva Ecológica dos Petroleiros, limítrofe à Rebio do Tinguá, revelou uma riqueza surpreendente. Durante os últimos oito anos, 226 espécies de aves foram registradas numa área de aproximadamente 50ha. Baseado nesses indicativos, associados ao contexto histórico da região de Tinguá, surge o “Projeto Aves do Tinguá”. O projeto visa resgatar o conhecimento da real diversidade e o status da avifauna da Rebio do Tinguá. Até o momento, algumas expedições já exploraram diversos ambientes no interior da Rebio, incluindo rotas praticamente desconhecidas tais como as florestas altomontanas e matas nebulares do Pico do Tinguá (1.615m de altitude) ponto culminante da Rebio. Aplicação preliminar de técnicas baseadas em observação direta e chama eletrônica (playback), incluindo registro fotográficos e sonoros, já revelaram que a diversidade de aves pode ser superior aos estudos anteriores. Algumas espécies seriamente ameaçadas de extinção, presente em listas antigas para a região tais como *Tinamussolitarius*, *Amadonasturlacernulatus*, *Pyrrhuraleucotis*, *Myrmotherula unicolor*, *Procniasnudicollis*, *Carporniscucullata*, dentre outras, já foram devidamente registradas nesse estudo. Até mesmo uma das espécies mais ameaçada e restrita do Brasil, o *Lipaugusconditus*, foi recentemente redescoberta nas matas nebulares da Rebio. Alguns registros inéditos para algumas espécies ameaçadas, tais como *Amazona farinosa*, *Primoliusmaracana*, *Touitmelanonota*, *Cairinamoschata*, *Geranoaetusmelanoleucus*, *Hemmitriccusorbitatus*, *Phylloscartesoustaleti* e *Machaeropterusregulus*, juntamente com outras 43 espécies também inéditas na literatura para Tinguá, e registradas no estudo, revelam uma diversidade muito superior a então conhecida. Contudo, o Projeto ainda está em sua fase preliminar, outras técnicas de coletas de dados serão aplicadas e intensificadas, bem como a exploração de áreas intangíveis na Rebio.

O ESTUDO DA PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS MORADORES DA BAIXADA FLUMINENSE NO ENTORNO DA RESERVA BIOLÓGICA DO TINGUÁ

Sílvia Maria Varela de Souza¹; Monika Richter²

¹UERJ - Programa de Pós-Graduação em Geografia; ²UFRRJ - Instituto Multidisciplinar.

Compreender a percepção sobre a importância e o valor de uma Unidade de Conservação (UC) para as pessoas de seu entorno, permite avaliar o modo como essa população intervém na área, e como é afetada por essa dinâmica. Possibilita-se com isso a construção de orientações que subsidiem a tomada de decisões assegurando os objetivos básicos das UCs e a manutenção das condições para uma boa qualidade de vida atual e futura das comunidades envolvidas. Assim, estudos têm utilizado a percepção ambiental (PA) como forma de entender as diferentes relações do ser humano com o meio em que está inserido. A investigação detalhada da PA fornece subsídios à elaboração de propostas que apresentem soluções viáveis para os problemas existentes no gerenciamento da Unidade e à delimitação de estratégias que propiciem medidas de integração da comunidade com a natureza. O objetivo desta pesquisa trata da PA dos moradores do entorno da Reserva Biológica do Tinguá, localizada no centro oeste do estado do Rio de Janeiro. Os municípios analisados são Duque de Caxias e Nova Iguaçu. Como objetivos específicos, o trabalho buscou identificar três aspectos principais da relação dos moradores com a Rebio, são eles: conhecimento, percepção e expectativas sobre o lugar. A metodologia utilizada para alcançar tais resultados foi baseada em pesquisa qualitativa e teve como instrumento pesquisa de campo com aplicação de questionários e entrevistas. Visando o embasamento teórico-conceitual relacionado à abordagem da PA, realizou-se pesquisa bibliográfica exploratória, constatando serem Yi-Fu Tuan e Lívia de Oliveira, os precursores na temática. Constatou-se a partir dos resultados que a reserva biológica do Tinguá apresenta problemas relacionados ao uso público voltados para o lazer de forma intensa nos dois municípios e as comunidades passam por carências de infraestrutura básica, fato que leva os moradores a uma distorção frente as competências de gestão entre o poder municipal e federal. Xerém, em Duque de Caxias, apresenta um movimento intenso dentro da unidade como área de lazer; enquanto que na Vila do Tinguá, no município de Nova Iguaçu, esse uso é diversificado, acontece nos balneários dentro e fora da unidade, assim como nos sítios voltados para o lazer. Porém, as duas comunidades se sentem abandonadas pelo poder público por conviverem com um turismo que degrada a floresta e gera grande quantidade de lixo, além do uso de drogas dentro da Rebio que ocorre por falta de segurança e fiscalização na região. No município de Xerém, o resíduo é deixado dentro da Unidade pelos banhistas e, é retirado pelos moradores, pois a prefeitura não realiza a coleta em todo o bairro, muito menos dentro da Rebio, além do número insuficiente de servidores na Rebio Tinguá, não permitir uma fiscalização mais eficaz. Mesmo com os problemas e conflitos mencionados acima, os moradores percebem a Rebio como importante em suas vidas principalmente pela “saúde” que fornece e não pretendem sair da região em que moram. Em sua maioria gostam de estar em constante contato com a natureza, mas esperam uma melhora no bairro em termos de serviços públicos, tais como saúde, transporte e educação.

Palavras-chave: Percepção ambiental, Unidade de conservação.

MONITORAMENTO DE FAUNA DA RESERVA BIOLÓGICA DO TINGUÁ: SÍNTESE E PERSPECTIVAS.

Leandro Travassos¹

¹Associação Ecocidade, IF- UFRRJ

A Reserva Biológica do Tinguá (22°28'S e 22°40'S, 43°36'W e 43°13'W) é a maior Reserva Biológica do estado do Rio de Janeiro. Com 248 km² suas florestas se estendem sobre vales e encostas da Serra do Mar até a altitude de 1600 metros. A Reserva está inserida entre a baixada fluminense e a região serrana do Rio de Janeiro, nos municípios de Nova Iguaçu, Duque de Caxias, Miguel Pereira e Petrópolis.

Com o objetivo de investigar a influência de fatores bióticos e abióticos sobre a fauna, foi estabelecido um Programa de Monitoramento de Fauna. O monitoramento é o resultado de uma parceria entre o Laboratório de Ecologia e Conservação de Florestas do IF-UFRRJ, a Associação Ecocidade, o Planeta Verde e o ICMBIO-Rebio Tinguá. Entre cinco de janeiro a três de março de 2018 foi realizada uma amostragem com armadilhas fotográficas. Foram estabelecidos pontos de armadilhagem à priori, e dentro destes as armadilhas foram instaladas em lugares considerados favoráveis ao registro da fauna, como próximo a trilhas de animais e recursos hídricos. As armadilhas foram instaladas a cerca de 3,5km, uma da outra, e programadas para obter três imagens em intervalos de um segundo, operando 24 horas por dia. Foram considerados registros independentes as “capturas” realizadas com intervalo mínimo de uma hora. As armadilhas foram instaladas em pontos com altitudes de 146 e 200 metros, na localidade de Rio D'ouro, Nova Iguaçu.

Nosso esforço amostral totalizou 108 dias-armadilha e foram registradas 11 espécies de vertebrados florestais, e 62 registros independentes, sendo oito mamíferos, duas aves (*Penelopesuperciliaris* Temminck, 1815 e um dendrocolaptídeo não identificado) e um réptil (teiú, *Salvatormerianae* Temminck, 1815). Entre os mamíferos, foram registrados, o gambá *Didelphisaurita* (Wied-Neuwied, 1826), o tatu *Dasypusnovemcinctus* Linnaeus, 1758, o tamanduá-mirim *Tamanduatetradactyla* (Linnaeus, 1758), o quati *Nasuanasua* (Linnaeus, 1766) a jaguatirica *Leoparduspardalis* (Linnaeus, 1758), o esquilo *Guerlinguetusingrami* (Thomas, 1901), a paca *Cuniculuspaca* (Linnaeus, 1758) e a cutia *Dasyproctaaguti* (Linnaeus, 1766). As espécies mais fotografadas foram a paca e a cutia, com 13 e 19 registros independentes. A jaguatirica e a paca foram são consideradas vulneráveis segundo a lista estadual de espécies ameaçadas.

Os resultados preliminares apontam uma alta taxa de registro de espécies (número de espécies por esforço amostral) e de indivíduos (número de indivíduos por esforço amostral). Preliminarmente, a Reserva Biológica do Tinguá apresentou a maior taxa de registro de espécies e captura entre as unidades de conservação do Rio de Janeiro. Nossos dados preliminares, também indicam que há diferenças no horário de atividade da paca e da cutia, conforme o esperado. Entretanto parece ocorrer peculiaridades, como utilização de horários com menor luminosidade.

Além de acumular conhecimento sobre a ecologia da fauna e aspectos interdisciplinares da biodiversidade da ReBio Tinguá, o Programa de Monitoramento fomenta o fortalecimento da ONG Planeta Verde, e integra a Universidade, o Saber Local e gestores, promovendo o diálogo das várias esferas do conhecimento para a melhor gestão da Reserva.

Entre os produtos deste trabalho, nós também esperamos a ampliação do conhecimento espacial da ReBio, através do mapeamento de trilhas, rios, etc; o aprofundamento no conhecimento da ecologia de espécies raras e a identificação de potenciais áreas para ampliação da ReBio ou estabelecimento de novas áreas protegidas.

CONTRIBUIÇÃO DO INMETRO PARA A CONSERVAÇÃO NA SUB-BACIA DO SARACURUNA, EM XERÉM, RJ.

Luiz Roberto Mayr¹

¹Pesquisador-Tecnologista no Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia - Inmetro

O Campus de Laboratórios do Inmetro em Xerém, RJ, é componente importante para conservação na Baixada Fluminense: está situado no território de influência do Mosaico da Mata Atlântica Central Fluminense, às margens do rio Saracuruna e bem no encontro da Rebio do Tinguá com as APAs de Petrópolis e do Alto Iguçu e o Revis da Serra da Estrela. É uma paisagem fragmentada, onde os sistemas ribeirinhos, em Áreas de Preservação Permanente, APPs, servem de habitat, refúgio e passagem para a fauna silvestre dispersora de sementes, necessária à sobrevivência das florestas. A conectividade entre os remanescentes de Mata Atlântica e as unidades de conservação é prejudicada pela degradação ambiental, resquício da exploração agropecuária, consequência da urbanização desordenada e da expansão industrial. É também resultado de práticas inadequadas de manejo das faixas ciliares, em desacordo com a legislação de proteção da vegetação nativa. Por meio do Projeto Saracuruna, resultado de pesquisa realizada junto à Escola Nacional de Botânica Tropical, do Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, o Inmetro quer contribuir com a conservação da biodiversidade. Esta iniciativa busca articular a melhoria do desempenho ambiental da instituição com a de outras partes interessadas, para, em parceria, minimizar impactos negativos, recuperar trechos degradados de sistemas ribeirinhos e requalificar ambientes para o uso sustentável. O seu objetivo é contribuir para a conectividade entre as formações florestais da sub bacia e seus arredores, no trecho em Xerém. Se apoia no cumprimento da legislação ambiental, na adoção de melhores práticas em gestão ambiental e restauração ecológica e no estímulo ao engajamento da população. Sua abordagem metodológica é a de Padrões Abertos: tem por alvos de conservação os sistemas ribeirinhos de Mata Atlântica, por ameaças diretas a poluição das águas, a contaminação do solo e a conversão de habitat pelo desmatamento, em função da ocupação e uso irregular das áreas; o seu alvo de benefício social é a melhoria das condições de vida da população por meio de serviços ambientais ligados à regulação do clima, à produção de alimentos, e à cultura, enquanto formação de identidade local.

A FAUNA E A FLORA NA ZONA DE AMORTECIMENTO DA REBIO TINGUÁ

Vitor de Souza Ferreira¹, Marília Suzy Wängler¹
¹pé de planta

O Instituto Pé de Planta, criado desde 2005 se preocupa com a conservação e preservação das espécies faunísticas e botânicas da região de Miguel Pereira. É importante, hoje em dia, definir conservação e preservação, uma vez que esses termos se tornaram confusos durante as modificações ocorridas na gestão ambiental pelos órgãos ambientais, que deveriam ser responsáveis por resguardar a nossa biodiversidade.

O termo conservação está associado ao ato de evitar que o ambiente seja degradado ao ponto de não recuperar o ponto de equilíbrio anterior após um determinado impacto, ou garantir a resistência após pressão antropogênica. Enquanto o termo preservação está associado a manutenção dos habitats em condições ideais para a garantia dos ciclos vitais e as relações ecológicas que promovam retroações negativas mantendo as condições bióticas ideais e inalteradas.

A fauna constitui um importante elemento para o diagnóstico ambiental, e isso pode ser feito de modo não invasivo, coligindo os dados ambientais, registrando através de anotações, fotos e gravações acústicas: fragmentos de animais, como bico, pena, resto de pele, corpos, pegadas, fezes e vocalizações; em um trabalho contínuo, no qual os métodos devem adequar às oportunidades porém as questões a serem respondidas devem previamente estar de acordo com as possíveis análises conforme a formação do banco de dados permitirem, devido a um desenho amostral baseados, prioritariamente, nas espécies mais abundantes. Dessa forma, fugimos do empirismo, propriamente dito, porém, utilizando o pragmatismo em busca de soluções de acordo com os objetos de estudo e maior disponibilidade de dados ocasionais, servindo-se de tratamentos estatísticos pertinentes.

Objetiva-se trabalhar um diagnóstico a partir dos dados parasitológicos, hematológicos, dentro da ótica de saúde ambiental, incluindo os ciclos de vida, as interrelações entre as epizootias e epidemias, a fim de estabelecer propostas para a gestão ambiental que promova qualidade de vida e um ambiente salutar com manutenção da biodiversidade e o equilíbrio homeostático adequado.

A intenção de estabelecer parcerias com o laboratório de Biologia e Ecologia de Parasitos – LABEPAR – UFRRJ; CETAS – IBAMA, Seropédica; Instituto Zoobotânico de Morro Azul – IZMA, Paulo de Frontin; Fundação Instituto Oswaldo Cruz – FIOCRUZ, para traçar uma ampla diagnose das epizootias presentes, seus ciclos, gerando subsídios teóricos para a prevenção de zoonoses tropicais, tais como, febre maculosa, raiva, leishmaniose, chagas, febre amarela, filariose, além do conhecimento parasitológico fornecer informações sobre a condição ambiental e suas tendências, garantindo a antecipação de ações necessárias.

O Instituto Pé de Planta também se ocupa com a flora da região e sua interação faunística. A pesquisadora Marília Suzy Wängler, realizou diversas coletas na região e depositou exsicatas em diversos herbários, principalmente no RB (Herbário do Jardim Botânico). Em um apanhado das coletas da família Orchidaceae, a qual é especialista, na Rebio Tinguá, foram registradas 143 coletas, tendo sido identificados apenas cerca de 70 espécies das 826 espécies registradas na Floresta Pluvial Atlântica, sendo essa família a maior entre as monocotiledôneas. Entre as coletas mais importantes destaca-se em ordem crescente e com sobreposição de espécies: Bocayuva, M. (10spp.); Cattan, G. D. (28spp.) e Morais, M. (44spp.).

A primeira coleta foi realizada pelo honrado jardineiro, visto que esse posto era de alta importância no Jardim Botânico na época, Sr. Basilio Carris em 1941. E 71 anos depois, 2012 Felipe Farjado faz a última coleta registrada nessa análise. Assim em 71 anos, cerca de 70 espécies foram registradas, ou seja, numa taxa de 1 por ano.

Chama a atenção, também, a coleta no Pico do Tinguá feita por Moraes, registrando cerca de 35 espécies. Ou seja, em apenas poucas horas, que foi o tempo dessa coleta, conforme relatou em comunicação pessoal, foi registrada a maior riqueza por coleta. Esse conjunto de informações demonstra o quanto a área se encontra subamostrada; e a necessidade de novos estudos com essa finalidade.

Além de Orchidaceae, o Pé de Planta coletou diversas outras espécies em suas saídas de campo, explorando o território. A que mais se destacou foi a redescoberta de *Sinningiahelleri*, encontrada em Miguel Pereira.

A planta havia sido fotografada em 2008 por Wängler, ficando em seu acervo fotográfico. Depois de algum tempo, Allan Chautems do Jardim Botânico de Genebra, a enviou algumas fotos de algumas Gesneriaceae que poderiam vir a ser encontrada na região, dentre essas *Sinningiahelleri*, que estava considerada extinta desde 1907, seu último registro na Europa. Em 2015, Wängler depara com a fotografia da planta ainda não identificada em seu acervo e solicita a opinião de Ferreira ao compará-la com a imagem enviada por Chautems. Ferreira afirma que que se não for a mesma é muito parecida. Wängler, então, coleta o material herboriza e envia ao especialista, que confirma a suspeita de Wängler. Uma outra exsicata é depositada no Herbário do Jardim Botânico do Rio de Janeiro sob o número RB 628711.

A área ocupada por essa primeira população era de 12m² contendo 30 indivíduos. O CNCFlora recategorizou de Dados Insuficientes (DD) para criticamente em perigo (CR). A incursão realizada para a busca de novas populações de *S. helleri* se mostrou infrutífera, aumentando a preocupação sobre a existência de outros sítios.

Algumas propostas de conservação foram elaboradas: plano de monitoramento; estabelecimento de diretrizes para conservação in situ e ex situ; normas locais que garantam a preservação das espécies; promoção da recuperação e/ou restauração de ecossistemas degradados; reintrodução; estratégias de fiscalização; formação de banco de dados; comunicação e atividades voltadas para a sociedade, fundamentadas no estímulo às descobertas científicas.

Assim, onde houver degradação, deve-se favorecer estudos de modo a garantir a conservação da espécie, podendo contar com sítios de reintrodução. A fiscalização tem papel preponderante, devendo atuar de forma ativa e rotineira, apresentando também alguns elementos surpresas, aumentando sua eficácia. A coleta de dados e monitoramento deve se fazer presente de forma constante. O trabalho junto às comunidades deverá ser realizado, objetivando a melhoria de renda e fortalecimento da identidade socioambiental local.

RESERVA ECOLÓGICA DOS PETROLEIROS

Odirlei V. Fonseca¹ e Nivaldo A. Silva²

¹Museu Nacional/UFRJ/Departamento de Vertebrados/Setor de Ornitologia

²Sindicato dos Petroleiros de Duque de Caxias

A Reserva Ecológica dos Petroleiros, popularmente conhecida como Reserva do Sindipetro, é uma propriedade privada pertencente ao Sindicato dos Petroleiros de Duque de Caxias. De um antigo sítio de colônia de férias, a propriedade ganha oficialmente uma ideologia e expressão conservacionista, sob molde de uma RPPN, em 13 de agosto de 2009. Desde então, a Reserva vem cada vez mais se empenhando em promover a conservação da diversidade biológica, proteger os recursos hídricos, viabilizar o desenvolvimento de pesquisas científicas e fomentar a educação ambiental na região de Tinguá. Além da proximidade física com a Rebio do Tinguá, a Reserva Ecológica dos Petroleiros, desde então, mantém uma excelente relação de apoio a Rebio. Localizada na Estrada do Comércio, s/n, (22°35'38.51"S 43°25'50"O), bairro do Tinguá, Nova Iguaçu; a propriedade conta com uma excelente zona verde e boa infraestrutura em seus 50ha de área. Aproximadamente 70% dessa extensão é coberta por uma mata secundária em elevado estágio de regeneração, composição básica de mata de baixada num perfil altitudinal entre 84m e 310m. A paisagem é alterada por 02 lagos represados (aprox. 40.000m² de lâmina d'água), proporcionando um ambiente lacustre para diversas espécies de animais e plantas. A fauna é amplamente rica; 226 espécies de aves já foram devidamente registradas, dentre estas, espécies ameaçadas de extinção, tais como *Tinamus solitarius*, *Cairina moschata*, *Pyrrhura leucotis*, *Machaeropterus regulus*, *Laniisoma elegans*, *Sporophila frontalis* e outras. Apesar de ainda não haver uma lista oficial de mamíferos, é possível encontrar *Bradypus variegatus*, *Tamandua tetradactyla*, *Alouatta guariba*, *Lontra longicaudis*, *Nasua nasua*, *Coendu spinosus*, *Hydrochoerus hydrochaeris*, além de diversas espécies de morcegos. A infraestrutura da Reserva é composta por: 01 casa de caseiro (apoio 24h); 01 casa do Pesquisador, com capacidade para até 06 pessoas; alojamentos, com 5 quartos e capacidade para 10 pessoas; restaurante (em construção); horto, com cultivo de mudas de espécies nativas da Mata Atlântica para reflorestamento local; e espaço para lazer e entretenimento com piscinas, salão de jogos e vestiários. A educação ambiental é uma das principais atividades exercidas na Reserva. Um convênio com a Secretaria de Educação de Nova Iguaçu proporciona que alunos do Ensino Fundamental e Médio visitem semanalmente a Reserva, e realizem atividades relacionadas à Educação Ambiental. Atividades de pesquisas são desenvolvidas regularmente na Unidade; instituições como JBRJ, UFRRJ, UFRJ, MN/UFRJ, FIOCRUZ, UNIG, USP, dentre outras, já realizaram atividades no interior da Reserva. Uma das grandiosas contribuições científica da Reserva foi em 2009 quando um grupo de pesquisadores do MN/UFRJ encontraram em seu interior uma espécie rara de onicóforo que já não era encontrado na natureza há mais de 30 anos. O importante achado do *Macroperipatus ohausi* resultou numa publicação em 2014 na *International Journal of Tropical Biology*. Atualmente há 02 grupos de pesquisas em atividades constante, uma equipe de mastozoologia (FIOCRUZ/MN) e de ornitologia (MN). A parceria firmada com a Rebio garante que muitos pesquisadores com atividades em seu interior utilizem as dependências da Reserva para abrigo e/ou outras atividades. Dessa forma, auxiliando e viabilizando o desenvolvimento de várias atividades de pesquisa em Tinguá. Inserida na Zona de Amortecimento da Rebio do Tinguá, os propósitos da Reserva Ecológica dos Petroleiros vão muito além de simplesmente minimizar os impactos negativos sobre a Unidade. Assim como a Rebio, a Reserva Ecológica dos Petroleiros luta pela preservação e conservação de um dos maiores remanescentes de Mata Atlântica do Rio de Janeiro, trazendo o conhecimento e a conscientização ambiental dessa biodiversidade ainda pouco conhecida e seriamente ameaçada.

ENTIDADE AMBIENTALISTA ONDA VERDE – PROJETO PÁSSARO SOLTO

Diogo José Luiz
Responsável Técnico

O Projeto Pássaro Solto - Um olhar através da fotografia, proporciona para jovens do ensino médio da rede pública e privada das cidades da Baixada Fluminense, na faixa etária de 14 a 17 anos, formação adicional em fotografia de natureza, incentivando a descoberta da beleza, encanto e exuberância do pássaro fora da gaiola, primando o respeito à natureza, desenvolvimento do pensamento crítico e ecológico e a instrumentalização das técnicas de fotografia, como uma alternativa de geração de renda.

As ações do projeto são realizadas no estúdio da Ong e em campo no entorno da Reserva Biológica do Tinguá (Rebio), e tem em suas diretrizes o objetivo de unir conceitos e práticas em atividades dinâmicas que demonstrem o manuseio de câmeras fotográficas e que apurem um olhar através da documentação e percepção da natureza, desta forma, estabelecendo incentivos à preservação e estimulando a participação da comunidade em ações de proteção a Unidade de Conservação de sua localidade.

O projeto é uma realização da Entidade Ambientalista Onda Verde, através da ação voluntária de profissionais e técnicos que acreditam que ainda é possível unir esforços em prol da capacitação desses jovens envolvidos que tem o ensejo por ações que possibilite novas oportunidades de atuação, podendo esses jovens trabalhar em sua própria comunidade como fotógrafo, guia de trilhas e educadores ambientais nos sítios de lazer, conscientizando os visitantes acerca dos problemas ambientais e os cuidados com a Unidade de Conservação tão especial quanto a Rebio do Tinguá.

Nossos principais parceiros são: ICMBio – Instituto Chico Mendes de biodiversidade; Prefeitura Municipal de Nova Iguaçu, APA Estadual do Alto Iguaçu e professores de Universidades Públicas e Privadas e de cursos técnicos.

O projeto foi realizado em 2017 e 2018 e o site Globo.com (G1) publicou uma matéria sobre o projeto e no link abaixo pode ser acessada. <https://g1.globo.com/sp/campinas-regiao/terra-da-gente/noticia/projeto-voluntario-incentiva-fotografia-de-natureza-e-educacao-ambiental.ghtml>

Grande parte das ações do projeto aconteceram no interior da Rebio do Tinguá, no município de Nova Iguaçu e em sua zona de amortecimento.



RESUMOS APRESENTADOS EM BANNER

CLASSIFICAÇÃO DAS ZONAS PROPENSAS A IMPACTOS AMBIENTAIS - RESERVA BIOLÓGICA (REBIO) DO TINGUÁ/RJ

Débora Querino da Silva ¹; Gisele Silva de Medeiros ² e Gustavo Sousa ³

¹Programa de Pós-Graduação em Geografia/UFRRJ; ²Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade; ³Programa de Pós-Graduação em Geografia/UFRRJ

As unidades de conservação são espaços protegidos que estão sobre constante pressão e possuem um histórico intimamente ligado à impactos ambientais negativos. O objetivo deste estudo é obter mapeamento das zonas propensas a impactos ambientais, delimitando os agentes causadores destes, sendo o objeto de estudo a Reserva Biológica do Tinguá. Desta forma, será possível contribuir com a construção de uma análise através da construção de mapa das zonas propensas a impactos ambientais negativos.

A metodologia utilizada para realização desse trabalho consiste na análise da bibliografia sobre unidades de proteção integral, legislações ambientais vigentes, metodologia de estatística espacial, e trabalhos de campo. As autuações ambientais dos anos (2010-2018) foram utilizadas para análise, as quais foram submetidas ao *estimador kernel* para facilitar a compreensão densidade das autuações ambientais num espaço protegido e heterogêneo como uma unidade de conservação de proteção integral.

A partir desta metodologia, com base nos dados foi gerado um mapa com a densidade de infração. Utilizando-se a legenda se utilizou a nomenclatura de muito baixa, baixa, média, alta e muito alta para facilitar o entendimento do mapeamento para população em geral.

Os impactos negativos se distribuindo geograficamente nas bordas, próxima a zona de amortecimento e nas vias existem necessária para operação dos empreendimentos, de utilidade pública, no interior da Reserva.

Mediante esses estudos, foram identificadas zonas propensas a REBIO do Tinguá. As zonas demonstradas no trabalho são de conhecimento da gestão da UC e alvo de contínuas discussões em conselhos consultivos.

Contudo, os locais mais com altíssima e alta propensão são também as vias de utilizadas pelas empresas localizadas dentro da UC, portanto devem buscar junto à gestão formas de impedir a entrada de pessoas. Por outro lado, as secretarias municipais devem exercer suas funções de planejadores e gestores a fim de coibir o aumento dos imóveis irregulares e regulamentos das UCs municipais.



ANÁLISE DAS INFRAÇÕES E CRIMES AMBIENTAIS DA ÚLTIMA DÉCADA NA RESERVA BIOLÓGICA DO TINGUÁ

Débora Querino da Silva ¹; Gisele Silva de Medeiros ² e Gustavo Sousa ³

¹Programa de Pós-Graduação em Geografia/UFRRJ; ²Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade; ³Programa de Pós-Graduação em Geografia/UFRRJ

As unidades de conservação são espaços protegidos que estão sobre constante pressão. Algumas dessas pressões são passíveis a serem caracterizadas com infrações e crimes ambientais. O objetivo deste trabalho foi analisar e espacializar o enquadramento das infrações e crimes lavrados a partir da administração do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade/ICMBio na Reserva Biológica do Tinguá como ferramenta de gestão da Unidade de Conservação (UC). A metodologia utilizada consiste na obtenção de dados através do sistema do ICMBio dos autos de infrações lavrados com base no Decreto 6514/2008 e o processamento em tabelas *Excel* e a posterior espacialização destes em *software* de geoprocessamento. As infrações existentes na REBIO Tinguá em sua maioria estão relacionadas às pressões em sua região de entorno/zona de amortecimento e sobre os limites da reserva. Dentre o conjunto de pressões, podemos destacar as ocupações irregulares, caça predatória, extração da flora; desmatamento para pastagem com uso de fogo; turismo desordenado e não sustentável a partir de instalação de captações irregulares de água, realização de práticas religiosas que potencializam abertura de clareiras para área de difícil acesso na UC, descarte irregular de lixo, entre outros. Os autos de infração da REBIO do Tinguá no período de gestão do ICMBio* totalizam 379** sendo: 34 autos de infrações contra a fauna, 39 contra a flora, 69 relativos à poluição e outros crimes relacionados, 36 contra a administração ambiental e 199 cometidos exclusivamente em Unidade de Conservação. A redução das pressões em um espaço protegido através dos autos de infrações ambientais pode ser um instrumento de gestão, porém a situação deve ser avaliada conforme a especificidade de cada caso, pois nem sempre é o instrumento gestor de maior efetividade em relação à proteção. A integração dos diversos entes públicos fomentando a criação de alternativas de renda para a população local assim como a sociedade civil através da conscientização pela via da educação ambiental, em relação a importância do espaço protegido, são prováveis alternativas mais efetivas na proteção da UC.

*Análise realizada no período de fevereiro/2010 até dezembro/2017.

** Autos de infração estudados, dois foram lavrados sem apresentar a tipificação da infração que se enquadram.

ANÁLISE ESPACIAL DO PADRÃO DE FRAGMENTAÇÃO FLORESTAL NA RESERVA BIOLÓGICA DO TINGUÁ

Débora Querino da Silva ¹; Gustavo Sousa²

¹Programa de Pós-Graduação em Geografia/UFRRJ; ²Programa de Pós-Graduação em Geografia/UFRRJ

Tendo em vista a escassez de estudos do bioma mata atlântica e sua importância. Faz-se necessário estudar os seus fragmentos preservados, principalmente, aqueles que fazem parte de grandes mosaicos florestais, como é o caso da Reserva Biológica do Tinguá. Portanto, o artigo visa estudar a conectividade dos fragmentos florestais da unidade de conservação e sua Zona de Amortecimento, entendendo que uma zona de amortecimento protege o impacto causado pelos fatores externos a Unidade.

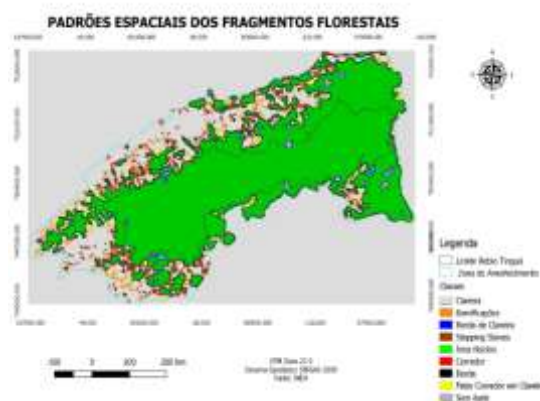
A metodologia para realização deste trabalho consiste na divisão do mesmo em etapas, sendo elas: a obtenção de dados através do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) e do Instituto Estadual do Ambiente (INEA); transformação binária dos dados do INEA, background (1) e foreground (2) ou seja, não-floresta (2) e floresta (1). Os fragmentos foram manipulados a partir do módulo MSPA (MorphologicalSpatialPatternAnalysis) considerando como valor de borda de fragmentos a distância de 100m (5 pixels); aplicação métrica de paisagem pelo software Guidos; e análise dos resultados

A partir desta metodologia, com base nos dados foi gerado um mapa com padrões espaciais dos fragmentos florestais.

No mapa são apresentadas as zonas desmatadas, sendo estas as que não apresentam florestas contínuas sendo elas: Borda, Clareiras, Borda de Clareiras e Matrizes. Já as áreas que apresentam algum fragmento de floresta, sejam ligadas ou não a outro fragmento são: Corredores, Falsos corredores, Ramificações e os Stepping Stones. Como também as áreas núcleo que são as áreas de floresta consolidada.

A Unidade de Conservação apresenta três zonas desmatadas nos seus limites. Ao oeste e ao norte, ambos na borda da UC. Contudo esse mesmo quadro não é apresentado em toda área de estudo, a zona de amortecimento (ZA) encontra-se bastante fragmentada. Não permitindo uma continuidade de corredores nas unidades de conservações ambientais municipais.

Mediante esses estudos, foram identificadas áreas onde a mata atlântica, um bioma de extrema importância encontra-se bastante degradado. Sendo necessário a partir das informações, discutir a contínua preservação na REBIO do Tinguá, contudo refletir também em como as unidades municipais fazem a gestão de seus fragmentos de mata atlântica.



USO PÚBLICO NA RESERVA BIOLÓGICA DO TINGUÁ EM XERÉM\DUQUE DE CAXIAS-RJ

Eduardo Ferreira¹; Sílvia Maria Varela de Souza²; Monika Richter³

¹UFRRJ - Instituto Multidisciplinar; ²UERJ - Programa de Pós-Graduação em Geografia; ³UFRRJ - Instituto Multidisciplinar.

O adensamento populacional atrelado à carência de Políticas Públicas de Lazer são fatores que intensificam o uso nas áreas públicas, dentre elas as Unidades de Conservação (UC) de proteção integral localizadas próximas aos centros urbanos. Esta é a realidade da Reserva Biológica do Tinguá, um dos mais importantes fragmentos de Floresta de Mata Atlântica da região Metropolitana do Rio de Janeiro e Reserva da Biosfera, declarada em 1991, pela UNESCO. Criada pelo Decreto nº 97.780 de 23 de maio de 1989, ocupa uma área de 26.260 hectares, o que de acordo com o Plano de Manejo, representa 6% do total de área protegida no Estado. No entanto, esta UC recebe demanda de uso público voltado para atividades de recreação e lazer, embora, segundo o Sistema Nacional de Unidades de Conservação, esta categoria não tenha previsão legal para tal, gerando atividades conflitantes com a gestão da Unidade. Uma das localidades que se destaca, encontra-se no bairro Xerém, pertencente ao município de Duque de Caxias, localizado na Zona de Amortecimento (ZA) da Rebio e intensamente procurado por ser um balneário natural devido às cachoeiras. A proposta da pesquisa consiste na investigação dos impactos do Uso Público provenientes da visitação, principalmente no período do verão e férias escolares quando a demanda aumenta. Utilizando-se questionários, fotos e entrevistas com os visitantes durante trabalhos de campo, foi possível identificar diversos impactos ambientais tais como, abertura de trilhas por meio do corte da vegetação; alterações nos corpos d'água com o aumento da turbidez por excesso de banhistas; criação de barragens com seixos da cachoeira; poluição da água, em especial pelo uso de protetor solar, restos de comida, resíduos de fogueiras e fezes humanas; coleta de exemplares de espécies da flora; pisoteio do habitat de espécies endêmicas, como o sapo-pulga (*Brachycephalus didactylus*); descarte inadequado de lixo, o que pode causar intoxicação alimentar de animais e presença de animais domésticos. Ou seja, mesmo pertencendo à categoria Rebio, a mais restritiva em termos de uso público, tendo seu uso previsto para fins educacionais e de pesquisa mediante autorização prévia (Lei Federal 9.985/00, Art. 10), visitantes utilizam frequentemente a Rebio-Tinguá como espaço de lazer. Constatou-se que a maioria dos entrevistados, oriundos de regiões adjacentes à UC, não sabem que estão em uma Unidade de Conservação, e muito menos qual sua função. Levando em consideração a escassez de opções de lazer em localidades com o Índice de Desenvolvimento Humano baixo, bem como, a distância das zonas mais privilegiadas, no que tange às Políticas Públicas de Lazer, assim exemplificado pelo bairro de Xerém, a procura por áreas naturais públicas tende a crescer. Ressalta-se, porém, o cuidado que a comunidade local apresenta em relação ao lixo deixado pelos visitantes, visto que observou-se em campo a retirada desses resíduos, placas improvisadas alocadas com o intuito de alertar sobre os cuidados que se deve ter em relação a natureza, bem como a disposição de lixeiras também improvisadas. Portanto, investimentos em Educação Ambiental crítica, especialmente nas comunidades no entorno, de igual forma em recursos humanos, materiais e na sensibilização e fiscalização podem ser fatores determinantes no fortalecimento das relações entre comunidades, visitantes e gestão das UCs, suavizando esses impactos do Uso Público.

Palavras-chave: Uso público. Lazer. Reserva Biológica do Tinguá.

***Peperomia* Ruiz & Pav. (PIPERACEAE) DA RESERVA BIOLÓGICA (REBIO)
DO TINGUÁ, RJ, BRASIL**

Elsie F. Guimarães¹; Lucas De C.G. Rodrigues^{1, 2}; Rubens D. C. Castilho^{2,3}; Thalita Dos S. Mendes⁴; George A. De Queiroz⁵.

¹Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro; ²Universidade Estadual do Norte Fluminense - UENF, Campos dos Goytacazes, Centro de Educação a Distância do Estado do Rio de Janeiro – CEDERJ, São Gonçalo; ³Centro Universitário Celso Lisboa; ⁴UERJ/FFP Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Formação de Professores; ⁵Pós graduação em Ciências Biológicas (Botânica), Museu Nacional/Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Peperomia Ruiz & Pav. é o segundo maior gênero de Piperaceae com cerca de 1.700 espécies no mundo das quais 170 ocorrem no Brasil e 95 são registradas para o estado do Rio de Janeiro. São ervas terrestres, epífitas ou rupícolas. Folhas alternas, opostas ou verticiladas, membranáceas, cartáceas ou papiráceas, quando *in natura*, às vezes, carnosas; lâminas de formas e tamanhos variados, providas ou não de glândulas translúcidas, opacas, castanhas ou negras, padrão de nervação acródromo, eucampilódromo ou broquidódromo. Inflorescências em espigas terminais, axilares ou opostas às folhas, eretas ou sinuosas; flores dispostas em raque, protegidas por bráctea floral arredondada, peltada, glabra ou com margem fimbriada; ovário súpero com estigmas apicais ou subapicais, estames dois. Frutos drupa de formato variado. A Reserva Biológica do Tinguá está inserida no bioma Mata Atlântica, possui aproximadamente 26 mil hectares protegidos, localizada no estado do Rio de Janeiro e abrange seis municípios, Duque de Caxias, Japeri, Miguel Pereira, Nova Iguaçu, Petrópolis e Queimados. O objetivo do estudo foi conhecer as espécies de *Peperomia* existentes na Reserva Biológica (Rebio) do Tinguá elaborando descrições, chave analítica e fotografias. Foram consultados os herbários R, RB, RBR, e o banco de dados virtual SpeciesLink. Na Rebio do Tinguá foram encontrados 15 táxons de *Peperomia*: *P. alata* Ruiz & Pav., *P. augescens* Miq., *P. catharinae* Miq., *P. corcovadensis* Gardner, *P. dichotoma* Regel, *P. glabella* (Sw.) A. Dietr. var. *glabella*, *P. glabella* var. *nervulosa* (C. DC.) Yunck., *P. glabella* var. *nigropunctata* (Miq.) Dahlst., *P. glazioui* C. DC., *P. nitida* Dahlst., *P. obtusifolia* (L.) A. Dietr., *P. quadrifolia* (L.) Kunth, *P. rotundifolia* (L.) Kunth, *P. tetraphylla* (G. Forst.) Hook. & Arn. e *P. urocarpa* Fisch. & C. A. Mey.

***Piper* L. (PIPERACEAE) DA RESERVA BIOLÓGICA DO TINGUÁ, RJ, BRASIL**

George Azevedo De Queiroz¹; Rubens Diego Carvalho Castilho^{2,3}; Lucas De Carvalho Gomes Rodrigues^{2,4}; Thalita Dos Santos Mendes⁵; Elsie Franklin Guimarães².

¹Pós graduação em Ciências Biológicas (Botânica), Museu Nacional/Universidade Federal do Rio de Janeiro; ²Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro; ³Centro Universitário Celso Lisboa; ⁴Universidade Estadual do Norte Fluminense - UENF, Campos dos Goytacazes, Centro de Educação a Distância do Estado do Rio de Janeiro – CEDERJ, São Gonçalo; ⁵ UERJ/FFP Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Formação de Professores.

Piper L. é considerado um dos dez maiores gêneros neotropicais de Magnoliidae e o mais representativo das Piperaceae com cerca de 2.000 espécies no mundo, das quais, 291 ocorrem no Brasil. São subarbustos, arbustos ou arvoretas, de caules intumescidos, lignificados. Folhas alternas, sésseis ou pecioladas; lâminas membranáceas, cartáceas ou coriáceas, consistências e tamanhos variáveis providas ou não de glândulas translúcidas ou opacas; bainhas curtas ou até a base da lâmina; padrão de nervação acródomo, broquidódromo, campidódromo ou eucamptódromo. Inflorescências em espigas, racemos ou umbelas de espigas, eretas, pêndulas ou curvas; flores bissexuais, protegidas por bráctea floral de diversas formas, pediceladas, variando de glabra à pilosa; estames 2-6, ovário súpero com estigmas 3-4(-7) com estiletos presentes ou não. Fruto drupa. A Reserva Biológica do Tinguá ocupa cerca de 26.260 hectares, está localizada nos municípios de Duque de Caxias, Japeri, Miguel Pereira, Nova Iguaçu, Petrópolis e Queimados. O objetivo do estudo foi conhecer as espécies de *Piper* existentes na Reserva Biológica (Rebio) do Tinguá elaborando descrições, chave analítica e fotografias. Foram realizadas consultas aos herbários R, RB, RBR. Na Rebio do Tinguá foram encontrados 17 táxons, *Piper amplum* Kunth, *P. anisum* (Spreng.) Angely, *P. arboreum* Aubl. var. *arboreum*, *P. caldense* C.DC., *P. cernuum* Vell. var. *cernuum*, *P. diospyrifolium* Kunth, *P. divaricatum* Mey., *P. gaudichaudianum* Kunth, *P. goesii* Yunck., *P. jubimarginatum* Yunck., *P. lepturum* Kunth var. *lepturum*, *P. lepturum* var. *angustifolium* (C. DC.) Yunck., *P. mollicomum* Kunth, *P. pseudopothifolium* C.DC., *P. richardiifolium* Kunth, *P. rivinoides* Kunth, e *P. vicosanum* Yunck. var. *vicosanum*. Destaca-se *P. anisum* (Spreng.) Angely por possuir inflorescência em racemo e *P. cernuum* Vell. var. *cernuum* por apresentar inflorescências longas e pêndulas. As lâminas foliares, as inflorescências eretas, curvas ou pêndulas e os tipos de frutos são caracteres distintivos do grupo na chave analítica.

NOVA ESPÉCIE DE *RINELORICARIA* (SILURIFORMES: LORICARIIDAE) NA RESERVA BIOLÓGICA DO TINGUÁ

Gustavo Ferraro¹; Ana Cecilia Silva-Malanski¹; Victor de Britto¹; Paulo Buckup¹

¹UFRJ/Museu Nacional

Rineloricaria Bleeker, 1862, é um dos gêneros mais diversos da família Loricariidae, com 66 espécies válidas de peixes revestidos de placas ósseas. Nos rios que drenam a Reserva Biológica do Tinguá ocorre uma espécie de *Rineloricaria* ainda não descrita. O objetivo do presente estudo é diagnosticar esta espécie. O material examinado está depositado na Coleção Ictiológica do Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro. A coleta de dados morfométricos e merísticos seguiu Isbrücker&Nijssen (1978), Ghazzi (2008) e Vera-Alcaraz *et al.* (2012). A nomenclatura dos complexos de placas abdominais seguiu Isbrücker&Nijssen (1979), e a das placas laterais e cefálicas seguiu Schaefer (1997). A nova espécie difere de todos os congêneres (exceto *R. anhangapitan*, *R. baliola*, *R. cadeae*, *R. capitonia*, *R. isaaci*, *R. longicauda*, *R. nigricauda*, *R. pareiacantha*, *R. pentamaculata*, *R. stellatae* e *R. teffeana*) por apresentar uma área nua ao longo da margem lateral do focinho estendendo-se entre a ponta do focinho e o poro mais anterior do ramo infraorbital do canal sensorial (*vs.* área nua da ponta do focinho arredondada ou ovalada, nunca estendendo-se até o poro mais anterior do ramo infraorbital do canal sensorial). A espécie distingue-se de *R. cadeae*, *R. longicauda*, *R. nigricauda*, *R. pareiacantha*, *R. pentamaculata*, *R. stellatae* e *R. teffeana* por apresentar cintura peitoral nua e abdômen parcialmente coberto por placas (*vs.* cintura peitoral e abdômen totalmente coberto por placas); distingue-se de *R. anhangapitan*, *R. baliola*, *R. capitonia* e *R. isaaci* pelo menor comprimento da cabeça (14.7-19.6% CP *vs.* 23.8-25.7% CP em *R. anhangapitan*, 23.4-26.2% SL em *R. baliola*, 24.1-27.6% CP em *R. capitonia*, 19.3-24.2% CP em *R. isaaci*) e pelo padrão de coloração das nadadeiras (com pontos dispersos sem formação de bandas *vs.* banda escura no terço distal das nadadeiras nas restantes espécies, exceto *R. isaaci*). Adicionalmente, a espécie distingue-se de *R. isaaci* pelo maior comprimento do focinho (50.3-66.5% CC *vs.* 41.8-46% CC em *R. isaaci*). A nova espécie distribui-se nas bacias do Iguazu, Guapimirim, Guapiaçu, Macacu, Macaé e num riacho tributário do Paraíba do Sul. A Reserva Biológica do Tinguá representa o limite ocidental de distribuição da espécie.

INFRAÇÕES AMBIENTAIS NA RESERVA BIOLÓGICA DO TINGUÁ

Joyce Pereira dos Santos, Rosangela Garrido Machado Botelho¹

¹Escola Nacional de Ciências Estatísticas/IBGE

A criação de unidades de conservação tem sido uma das estratégias adotadas para a conservação da biodiversidade. Nesse contexto, muito se discute sobre os conflitos de interesses de diferentes atores sociais sobre esse tipo de território. Quando atividades ou o uso de recursos naturais ferem as normas das unidades de conservação, podem configurar infrações ambientais e sujeitar o infrator a uma série de penalidades previstas na legislação.

Este trabalho se dedicou a estudar o caso da Reserva Biológica do Tinguá (Rebio do Tinguá), que convive com uma série de atividades conflitantes em seu interior e entorno. O objetivo foi levantar e analisar as infrações administrativas ambientais autuadas pela Reserva Biológica do Tinguá entre 2011 e 2014. Para isto, foram utilizados dados fornecidos pela Coordenação Regional 8 do Instituto Chico Mendes da Biodiversidade (ICMBio) e dados coletados de 226 processos administrativos abertos a partir de autuações realizadas por essa Rebio. Os dados foram tabulados, organizados e sintetizados em tabelas, gráficos e mapas para a realização de análises dos tipos infracionais, da distribuição espacial das autuações, da distribuição temporal, entre outras.

Entre 2011 e 2014, o número de autuações realizadas por ano pela Rebio aumentou de 23 para 120, não tendo sido observado sazonalidade nas autuações ao longo dos anos. O tipo infracional mais frequente foi aquele relacionado à entrada não autorizada na UC para realização de práticas religiosas (32%), seguido pela presença de imóveis irregulares (14%). Encontrou-se um total de 144 autuados (pessoas físicas), dentre os quais 41% oriundos do município de Nova Iguaçu e 19% do Rio de Janeiro. Estes foram responsabilizados em 192 autuações, indicando a existência de reincidências ao longo do tempo ou a realização de mais de uma autuação para a mesma pessoa em uma única operação de fiscalização. Além disso, oito pessoas jurídicas foram autuadas, responsabilizadas em 34 autuações.

Ao analisar a distribuição espacial das autuações, percebeu-se que estas se concentraram nas faces ao sul da Rebio. Esse resultado vai ao encontro do diagnóstico apresentado no plano de manejo da Unidade, que aponta maior pressão antrópica na região voltada para os municípios de Nova Iguaçu, Duque de Caxias e Queimados. O padrão encontrado também pode refletir um direcionamento das atividades de fiscalização para essa região como parte da estratégia de gestão e proteção da equipe da Rebio do Tinguá.

AS ESPÉCIES DE PEIXES DA RESERVA BIOLÓGICA DO TINGUÁ, RJ

Karina Carvalho Fernandes Ferreira^{1,2}

¹Setor de Ictiologia, Departamento de Vertebrados, Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

²Laboratório de Ecologia de Peixes, Instituto de Biologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro

*Email: ka-bio@hotmail.com

A Reserva Biológica (REBIO) do Tinguá abrange uma área de 26.260 ha, com 150 km de perímetro de Mata Atlântica nos municípios de Duque de Caxias, Miguel Pereira, Nova Iguaçu e Petrópolis, no Rio de Janeiro, criada em 1989, na região metropolitana do Rio de Janeiro, onde, em conjunto com o Parque Nacional da Serra da Bocaina, no litoral Sul, forma o Corredor de Biodiversidade Tinguá-Bocaina. Esse corredor é considerado umas das mais importantes Áreas Prioritárias para Conservação da Biodiversidade da Mata Atlântica pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA) e pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco), pois está localizado no ponto mais crítico de fragmentação da maior extensão contínua da Mata Atlântica ainda existente, a Serra do Mar. Apesar da importância da REBIO de Tinguá, ainda existem lacunas no conhecimento sobre as espécies de peixes efetivamente protegidas por esta UC. Sendo assim, o presente estudo teve como objetivos inventariar os peixes ocorrentes na Reserva Biológica do Tinguá e sua zona de amortecimento, com vistas à elaboração de um guia de identificação. A amostragem da ictiofauna foi conduzida entre os anos de 2014 e 2016 em quatro expedições, com um total de 57 pontos de coleta (autorização SISBIO #44385-1). Foram empregadas coletas ativas com redes de mão e picarés, em função das características de cada ponto e com o objetivo de explorar o maior número de ambientes disponíveis. Após a coleta, os exemplares foram fixados em formalina 10% e posteriormente transferidos para etanol 70%. Os exemplares foram identificados taxonomicamente até a menor categoria possível e catalogados na Coleção Ictiológica do Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Foram fotografados para ilustração do futuro guia de identificação. As imagens foram obtidas por meio de estrutura padronizada disponível no Setor de Ictiologia do Museu Nacional/UFRJ através de uma câmera DSLR Canon EOS 5D Mark III, equipada de lentes macro 100 mm. Toda informação sobre o material catalogado pode ser acessada através do Portal da Biodiversidade (<https://portaldabiodiversidade.icmbio.gov.br/portal/>). Até o momento foram amostrados no interior da REBIO do Tinguá e na zona de amortecimento 5.993 indivíduos de 49 espécies, pertencentes às famílias Erythrinidae (1 sp.), Lebiasinidae (2 spp.), Characidae (11 spp.), Crenuchidae (1 sp.), Heptapteridae (4 spp.), Callichthyidae (3 spp.), Loricariidae (10 spp.), Trichomycteridae (2 spp.), Poeciliidae (7 spp.), Synbranchidae (1sp.) e Cichlidae (7 spp.). As ordens Siluriformes (19 spp.) e Characiformes (15 spp.) apresentaram o maior número de espécies, o que reflete padrões já observados em rios da Mata Atlântica. Das espécies coletadas, 32 ocorreram tanto no interior da REBIO quanto na zona de amortecimento. Duas espécies ocorreram exclusivamente no interior da REBIO, e 19 apenas na zona de amortecimento. Apesar do registro de maior riqueza de espécies na zona de amortecimento, seis destas são espécies introduzidas nas bacias que drenam a REBIO do Tinguá. O presente estudo ajudou a preencher uma lacuna no conhecimento sobre as espécies de peixes protegidas pela REBIO do Tinguá. Tendo em vista que Unidades de Conservação, em geral, não consideram a ictiofauna, estudos como este fornecem subsídio para uma futura avaliação do status de conservação. Como perspectiva futura, um guia ilustrado será elaborado não somente para auxiliar no conhecimento específico de uma determinada área, mas também por se apresentar como ferramenta de popularização da ciência.

OLHAR PARA CIMA: COMO SENSIBILIZAR GESTORES PÚBLICOS PARA A CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE.

Luiz Roberto Mayr ¹; Claudia de Oliveira Faria Salema ¹

¹ Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia

A equipe de meio ambiente do Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia, no Brasil, tem por desafio sensibilizar a instituição para a importância da conservação da biodiversidade, quando percebe que a minimização dos impactos negativos das operações sobre o ambiente não é priorizada pela gestão. Ocorre que seu Campus de Laboratórios está bem no encontro de três unidades de conservação e promovem a conectividade entre remanescentes de Mata Atlântica, na paisagem periurbana fragmentada da periferia do Rio de Janeiro. Assim, questões como destinação de resíduos, tratamento de efluentes e manutenção de áreas externas não podem ser negligenciadas e devem incluir a recuperação de áreas protegidas degradadas às margens dos rios e nas encostas. Para ganhar espaço na mídia, e na agenda institucional, a equipe promove plantios, trilhas e palestras, abertas aos colaboradores, mas que visam sensibilizar os gestores quanto ao cumprimento da legislação. Com a divulgação do evento e seus resultados, alcança-se à todos, abaixo e acima na hierarquia da instituição. Espera-se assim maior empenho dos gestores nas questões ambientais. Este trabalho apresenta um panorama da Educação Ambiental no Inmetro, discute alternativas às práticas consolidadas e avalia sua aplicação, a permitir o seu futuro aperfeiçoamento. O trabalho foi apresentado em 2017 no IV Congresso Internacional de Educação Ambiental dos Países e Comunidades de Língua Portuguesa, em Príncipe, São Tomé e Príncipe, e publicado em *AmbientalMenteSustentable (AMS)*, Revista Científica Galega-Lusófona de Educacion Ambiental, Volume 1, Nº 23-24, (2017)

Palavras chave: Educação Ambiental; Gestão Pública; Conservação da Biodiversidade.

RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE DEGRADADAS NO CAMPUS DO INMETRO EM XERÉM

Luiz Roberto Mayr ¹

¹ Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia

O Campus de Laboratórios do Inmetro em Xerém, RJ, está às margens do rio Saracuruna, é cortado pelos seus afluentes Canal Mato Grosso e rio Santo Antônio. Está situado no encontro da Reserva Biológica do Tinguá com as Áreas de Proteção Ambiental de Petrópolis e do Alto Iguaçu e com o Refúgio de Vida Silvestre da Serrada Estrela, no território de influência do Mosaico da Mata Atlântica Central Fluminense. Com 186 hectares, a área do campus contém um impressionante conjunto arquitetônico projetado pelo arquiteto Índio da Costa na década de 1970, em meio a fragmentos florestais nas margens de rios e nas encostas. Nesta paisagem fragmentada, os sistemas ribeirinhos, em Áreas de Preservação Permanente, servem de habitat, refúgio e passagem para a fauna silvestre dispersora de sementes, necessária à sobrevivência das florestas. Ainda que legalmente protegidas, estas áreas estão parcialmente degradadas pela poluição das águas, contaminação do solo e práticas inadequadas de manutenção e paisagismo. Este trabalho apresenta algumas das estratégias e iniciativas adotadas pela equipe de meio ambiente do Inmetro no manejo das áreas livres de campus para a recuperação de APPs degradadas com base na regeneração natural e assim promover a conectividade entre remanescentes florestais dispersos e as unidades de conservação e melhorar o desempenho ambiental da instituição.

A PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO (JOGOS) PARA ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENTORNO DA RESERVA BIOLÓGICA DO TINGUÁ: ESTUDO DE CASO DO JOGO DA BIODIVERSIDADE LOCAL.

Marcelo Aranda Stortti¹ Eva Aparecida Jacomin Ferreira Rangel²

¹UNIRIO/Grupo de Estudo em Educação Ambiental Desde El Sur (GEASur). ²FEUDUC.

A partir da lei nº 9795/1999, institui-se a Política Nacional de Educação Ambiental. Esse processo educativo relacionado a conservação da natureza, se configura como uma corrente ou macrotendência conservadora, isto é, adquirir ideias ditas como ecológicas que apresentam um caráter positivo, promovendo uma transformação nas atitudes de cada indivíduo na sociedade. A EA Conservadora expressa a ideologia hegemônica e todas as estratégias educativas-culturais desenvolvidas pelo sistema capitalista para se manter e criar novos mercados como o do desenvolvimento **(in)**sustentável. Para tal é possível pensar em outras formas de conhecer a realidade e transformá-la buscando a integração com outras formas de vida e a manutenção dos ecossistemas? A partir da breve reflexão anterior estabelecemos como objetivo dessa pesquisa investigar os conhecimentos sobre os problemas e da biodiversidade da REBIO do Tinguá e produzir um jogo didático com base nessas informações.

Nessa pesquisa utilizamos a metodologia de Investigação Ação participativa. Os sujeitos/atores foram 30 alunos do Colégio Estadual Santo Antônio, localizado em Xerém (Duque de Caxias), próximo da REBIO. Iniciamos com um diagnóstico rápido, depois foi feita uma análise das informações levantadas pela Análise de Conteúdo e divulgadas para a comunidade. Ao final desse processo foi criado um jogo de cartas com base na regra do jogo chamado de “super trunfo” sobre a biodiversidade local resgatando as informações etnozoológicas e as científicas disponíveis em revistas, livros, dissertações e teses.

A partir dessa metodologia os jovens identificaram diversas temáticas tais como: a diminuição dos animais, água poluída, falta de saneamento, desmatamento, crescimento urbano, falta de atividades de lazer e cultura. Uma questão que mais chamou atenção foi o pouco conhecimento dos moradores da região sobre a REBIO. Essa questão foi intrigante pois a maioria da população usa a mata e as águas dos rios da reserva como fonte de lazer. Essa questão pode estar associada a presença de poucas placas de informação sobre a REBIO e a ausência de uma subseleção e de atividades de EA contínuas e não só em datas comemorativas. O jogo de cartas da biodiversidade, contribuiu para ressaltar a importância da REBIO.

Nessa pesquisa entendemos que a ideia da conservação ambiental não está só atrelada a conservação de todas as formas de vida e seus ecossistemas, vai além como preconiza o Tratado da Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis, se constituindo em uma EA crítica, que questiona modelo hegemônico e busca resgatar outras formas de resistir e re-existir nos territórios em uma integração intercultural com as cosmovisões e tradições diaspóricas dos moradores dessa região que são na sua maioria negros.

Palavras-chave: educação ambiental crítica, IAP (investigação-ação-participativa), Unidade de Conservação.

ANÁLISE ESPACIAL DOS FRAGMENTOS FLORESTAIS NO ENTORNO DA REERVA BIOLÓGICA DO TINGUÁ-RJ

Michella A. Maia¹, Monika Richter²

¹Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, michella_maia@hotmail.com

²Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, mrichter84@hotmail.com

Esta pesquisa faz uma análise do padrão espacial dos fragmentos florestais no entorno da Reserva Biológica do Tinguá (Rebio Tinguá) a fim de identificar áreas para ações de recuperação ambiental e reflorestamento. A área de entorno foi delimitada considerando a porção espacial da Região Hidrográfica do Piabanha-RJ e utilizou-se ainda o limite/distância proposto pela Resolução do Conama 428/10, de 3km, porque se almeja avaliar o padrão espacial dos fragmentos florestais neste limite, o qual a resolução reconhece como distância em que as atividades humanas podem impactar as unidades de conservação (UC) e na qual a implementação de empreendimentos pede o aval do órgão gestor da UC. Para identificação, mapeamento e investigação dos fragmentos florestais foi utilizada a base de dados de uso e cobertura da terra gerada e disponibilizada pelo Laboratório Espaço, UFRJ. A classificação de uso e cobertura, na escala de 1:25.000, adquirida junto ao laboratório, utilizou imagem WorldView 2 e foi gerada a partir da técnica de classificação orientada a objeto (GEOBIA). Os indicadores quali-quantitativos dos fragmentos analisados foram: número de fragmentos, tamanho, forma e densidade. Como resultado observou-se que no limite proposto, os fragmentos florestais ocupam 79% da área, podendo esta área ser classificada como preservada, porém ressalta-se que há maior densidade de fragmentos concentrados mais ao sul, aonde se situa a cidade de Petrópolis e é também onde se concentram os fragmentos menores mais suscetíveis ao efeito de borda. São estas áreas que necessitam de maior monitoramento e cujo manejo passa pela definição de estratégias para minimizar os impactos sobre os fragmentos florestais no entorno da Rebio Tinguá de modo a não comprometer a presença de corredor ecológicos entre esses fragmentos e a UC, assim como na promoção dos serviços ambientais fornecidos pela Unidade.

Palavras-chave: unidades de conservação; métricas da paisagem; geografia

UM VISITANTE DO NORTE – PRIMEIRO REGISTRO DA MARIQUITA-DE-PERNA-CLARA, *SETOPHAGA STRIATA* (FORSTER, 1772) (AVES: PARULIDAE) EM TINGUÁ, RIO DE JANEIRO, BRASIL.

Odilon Vieira^{1,2}; Odirlei Vieira da Fonseca²

¹UNIRIO/Instituto de Biologia

²Museu Nacional/UFRJ/Departamento de Vertebrados/Setor de Ornitologia

A mariquita-de-perna-clara, *Setophaga striata* (Forster, 1772), é um passeriforme da Família Parulidae, residente das florestas boreais do norte dos Estados Unidos, Canadá e Alaska, e migra para o Hemisfério Sul durante sua estação não reprodutiva no inverno boreal (Ridgely & Tudor 2009 e Curson 2010), caracterizando-se como um migrante terrestre neártico-neotropical (Rappole *et al.* 1983, Keast 1995 e Stotzet *et al.* 1996). A espécie é considerada como um migrante de longas distâncias (Curson, 2010), realizando a mais longa migração dentre os parulídeos (Elphic 2007, Curson 2010 e Morris *et al.* 2016), caracterizada por um voo transatlântico sem paradas (*nonstop*) entre a costa da Flórida (EUA) e ilhas da América Central, por fim atingindo a região norte da Amazônia (Nisbet 1970, Delucaet. *al.* 2016, Morris *et al.* 2016). Em comparação com outras regiões da América do sul, a porção norte da Amazônia contém a maior concentração de registros desta espécie, assim como outros parulídeos migrantes neártico-neotropicais (Pearson 1980, Stotzet *al.*, 1992 e Sick, 1997), possuindo registros raros e pontuais em outras áreas do continente sul-americano (Boag & Ratcliffe 1979 e Bodrati 2012). Registros deste visitante do norte – VN – (*sensu* Sick 1997) em território brasileiro são relativamente comuns na região amazônica (Stotzet *al.* 1992, Sick 1997 e Ridgely & Tudor 2009), contudo, são escassos e pontuais os registros na região sudeste do Brasil (Sick 1969; Willis 1979; Pacheco 1992 e Venturini *et al.* 2005). Em 09/02/2016 às 10:24h da manhã, durante um estudo de monitoramento de avifauna na Reserva Ecológica dos Petroleiros - Sindipetro Caxias, Distrito de Tinguá, Município de Nova Iguaçu, Estado do Rio de Janeiro (22°35'588.53''S; 43°26'05.95''O; elev. 85m), um macho solitário de *Setophaga striata*, em plumagem reprodutiva, foi fotografado enquanto forrageava por entre os galhos de um flamboiã (*Delonix regia*). Tal registro fotográfico foi publicado na base de dados online WikiAves em 12/09/2017 (Vieira, 2016). A localização deste registro fica na Zona de Amortecimento da Reserva Biológica do Tinguá, uma das maiores UCs (Unidades de Conservação) do Estado do Rio de Janeiro, com seus 26.260ha de área, abrangendo quatro municípios fluminense (Nova Iguaçu, Duque de Caxias, Petrópolis e Miguel Pereira) (MMA/IBAMA, 2006). Estudos anteriores apontaram a presença de outros migrantes neártico-neotropicais que possivelmente invernam na região do Tinguá, tais como: andorinha-de-bando (*Hirundo rustica*); sabiá-de-óculos (*Catharus ustulatus*) e a globalmente ameaçada mariquita-azul (*Setophaga cerulea*) (Scott & Brooke 1985). Baseado nos registros de migrantes neárticos para a região de Tinguá, é possível que o local seja um ponto importante de parada (*stopover*) durante a invernagem de alguns migrantes. Parulídeos migratórios neárticos passam até 2/3 do ano longe de suas áreas de reprodução durante a movimentação migratória (Keast, 1980), e assim como grande parte das aves migratórias, muitas vezes essa conexão temporal e geográfica entre o habitat de reprodução e o habitat de invernagem é desconhecida (Faarborget *et al.* 2010). Até recentemente, estudos de aves migratórias neárticas-neotropicais em ambiente de invernagem eram escassos, bem como a ecologia e a distribuição das mesmas (Stotz, 1996; Faarborget *et al.* 2010). Levando em conta que uma das principais causas de declínio nas populações de aves migratórias está diretamente associada a perda da qualidade de habitat na região de invernagem (*overwinter*) (Terborgh 1989, Petit 2000 e Wunderleet *al.* 2000), o conhecimento e a proteção dessas regiões são cruciais para a preservação de espécies migratórias.

PERCEPÇÃO AMBIENTAL NO MUNICÍPIO DE SEROPÉDICA/RJ: POTENCIALIDADES, FRAGILIDADES E CONFLITOS NA FLORESTA NACIONAL MÁRIO XAVIER.

Pedro Victor Bensabat¹; Heitor Soares de Farias¹

¹ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ

Seropédica é um município localizado na Região Metropolitana do Rio de Janeiro (RMRJ), que até o ano de 1995, era o 2º distrito do município de Itaguaí/RJ. A região ganhou importância quando, na década de 1940, recebeu o campus da atual Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Em 1950, é instalado na região o antigo Centro Nacional de Ensino, que posteriormente se tornaria a atual Empresa Brasileira de Pesquisa e Agropecuária (Embrapa). Neste período, surge o Horto Florestal – que na década de 1980 é transformada em unidade de conservação, a Floresta Nacional Mário Xavier (FLONA MX), voltada para a produção de mudas e plantas nativas e exóticas. Chama a atenção o fato de ser sede de órgãos públicos federais, ocupando uma significativa parte do território do município, e receber escassos investimentos públicos, pois é notória a precária a situação em que se encontra. O objetivo deste trabalho foi pesquisar a percepção dos moradores de Seropédica sobre o município, em especial sobre a FLONA MX, pelo fato de poder ser utilizada como espaço público para lazer, mas sendo subutilizada para este fim, além de sofrer com os impactos da urbanização do entorno. Como metodologia foi utilizado o software ArcGis para mapear indicadores socioeconômicos de Seropédica a partir do Censo 2010, sendo possível caracterizar a realidade da população local. Em uma etapa seguinte a participação nas reuniões do Conselho da Cidade foi fundamental para a compreensão do cotidiano local de modo a que, posteriormente, fossem realizadas entrevistas qualitativas com líderes comunitários dos bairros do entorno da unidade de conservação que externaram suas opiniões sobre as carências do município e sobre o papel que a FLONA MX possui na cidade. Após esta etapa, a realização de trabalho de campo para identificar a percepção dos moradores do entorno da FLONA MX, especificamente no bairro de Boa Esperança. Além das entrevistas, foram registradas imagens que denotam a ausência do poder público, principalmente em relação ao saneamento básico e à pavimentação, o que gera forte impacto ambiental sobre a unidade de conservação. Os resultados reforçam a necessidade do município de Seropédica/RJ desenvolver políticas públicas voltadas a criação e incentivo de áreas de cultura e lazer, além de obras de infraestrutura que tragam melhorias à população, como obras de saneamento básico e tratamento de esgoto, que segundo dados da Secretaria Estadual do Ambiente e INEA, não é tratado. A população, em grande parte, desconhece o fato da FLONA MX ser uma unidade de conservação. Isso ocorre muito em função da história do local, por ter sido um Horto Florestal, sendo esta nomenclatura a que ainda circula, o que dificulta a compreensão sobre os seus objetivos. Além disso, a infraestrutura da FLONA não é voltada para visitação, e a carência de funcionários na unidade dificulta o seu funcionamento, sobretudo nos finais de semana quando se encontra fechada. A FLONA MX ainda não possui plano de manejo o que seria fundamental, de modo a contemplar o uso público voltado para a comunidade integrando atividades de educação ambiental e a realização de oficinas sobre temáticas relacionadas a gestão deste espaço protegido.

PROPOSTA DE ZONEAMENTO AMBIENTAL PARA GESTÃO DOS CONFLITOS NA FLORESTA NACIONAL MÁRIO XAVIER.

Ricardo Luiz Nogueira de Souza², Heitor Soares de Farias²

²ICMBio

² Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ

A Floresta Nacional Mário Xavier (FLONA MX), localizada no município de Seropédica, região metropolitana do Rio de Janeiro (RMRJ), nas últimas décadas tem assistido o crescimento da mancha urbana em direção aos seus limites. Seu território é invadido pela população do entorno para pastagem do gado, corte de madeira, retirada de areia para a construção civil, mas principalmente cultos religiosos. São ações impactantes que ferem os princípios legais já que esta unidade de conservação ainda não possui Plano de Manejo. Além disso, a FLONA MX que durante muito tempo esteve voltada ao manejo sustentável da floresta, é habitat de duas espécies endêmicas – a rã *Physealemus soaresi* e o peixe *Notolaebias minimus* – catalogadas no livro vermelho da fauna brasileira ameaçada de extinção. Assim, para manter uma unidade de conservação com tamanha pressão externa, este trabalho objetivou a construção de uma proposta de zoneamento ecológico ambiental para embasar um futuro Plano de Manejo para a FLONA MX, destacando as potencialidades, fragilidades e conflitos ambientais. Para isso, estruturou-se Sistemas de Informação Geográfica - Software open source Quantum GIS com ferramentas de Classificação de Imagens de Satélite, aplicação do índice de vegetação NDVI, e recursos de geoprocessamento. Utilizou-se como instrumento norteador, o Roteiro Metodológico para Elaboração de Plano de Manejo para Florestas Nacionais (ICMBio), assim como o Inventário Florestal realizado pela UFRRJ e levantamento das espécies endêmicas existentes sobre a área de estudo. Os resultados sobre as potencialidades mostram que há eucaliptos antigos situados na porção sul da FLONA MX; na porção central encontra-se mata nativa em melhor estado de conservação; a leste, limite com o Bairro Boa Esperança, encontra-se longo trecho de solo desnudo onde atualmente são desenvolvidos projetos de replantio de espécies nativas de mata atlântica; na porção norte encontram-se eucaliptos jovens, caso da Empresa Saint Gobain que segue na justiça, e representam uma ameaça a própria existência da FLONA MX, pois fragiliza o seu objetivo de preservar e conservar espécies nativas. Sobre as áreas de ocorrência das espécies endêmicas de fauna e ameaçadas de extinção, sua presença está diretamente relacionada à existência das áreas alagadas onde ocorre o fluxo gênico e reprodução das duas espécies. Existem nove pontos de ocorrência das espécies pela FLONA MX, mas a maioria localiza-se nos talhões de eucaliptos antigos, próximos aos limites com a mata nativa, sendo um no interior da mata nativa. Essas informações, juntamente com o mapeamento de conflitos, permitiram a proposição de um zoneamento que seguiu o traçado dos polígonos formados pelos talhões homogêneos, resquícios da história desta área. A vegetação nativa de mata atlântica foi definida como Zona de Preservação, ao redor a Zona Primitiva, as áreas com intervenção humana, acessadas para cultos religiosos, foram definidas como Zonas de Manejo Florestal Sustentável Comunitário, onde serão atendidas as necessidades da população do entorno da FLONA MX. Há também uma Zona de Recuperação, a Zona de Uso Público, Zona Histórico-cultural, Zona de Uso Especial e a Zona de Uso Conflitante, para a área reflorestamentos recentes de eucaliptos. Assim, esta proposta de zoneamento permite que a FLONA MX esteja melhor preparada para receber a população visitante, como também para lidar com alguns eventos que hoje são tratados como adversidades, sem a necessidade de uma possível recategorização com o objetivo de proteger as espécies endêmicas.

A IMPORTÂNCIA DAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO PARA A PROTEÇÃO DE RECURSOS HÍDRICOS - ESTUDO DE CASO DA RESERVA BIOLÓGICA DO TINGUÁ – RJ

Sílvia Maria Varela de Souza¹, Monika Richter², Alexander Costa³

¹UERJ - Programa de Pós-Graduação em Geografia; ²UFRRJ - Instituto Multidisciplinar; ³UERJ - Programa de Pós-Graduação em Geografia.

A criação de Unidades de Conservação (UC) tem como principal objetivo conservar amostras de ecossistemas ameaçados. Associado a manutenção da diversidade biológica há a promoção de diversos outros serviços ambientais, tais como a produção em quantidade e qualidade dos recursos hídricos dentro desses espaços. No entanto, no caso de UC's de proteção integral, nem sempre a sociedade compreende os seus benefícios, já que esta categoria não permite o uso direto dos recursos naturais. Neste sentido, a história da preservação da serra do Tinguá, onde se encontra a Reserva Biológica (Rebio) do Tinguá, localizada na Baixada Fluminense, está diretamente relacionada as suas águas: a região possui proteção desde 1880, época do Império, por conta dos seus mananciais que já abasteceram a cidade do Rio de Janeiro, e hoje atendem parte da população residente em municípios da Baixada. Neste contexto, o objetivo do presente estudo busca analisar a relevância da Rebio do Tinguá na geração de benefícios ambientais fundamentais à população, com ênfase no serviço de provisão de água para o consumo humano. Diferentes fontes de consulta foram utilizadas, entre elas, artigos e textos científicos, informações de jornais e relatórios técnicos de empresas relacionadas a temática. Também foram realizadas pesquisas de campo nas captações existentes dentro da unidade gerenciadas pela CEDAE, com registros fotográficos, localização e apontamentos diversos. Os resultados confirmam a importância histórica da área para o abastecimento de água da cidade do Rio de Janeiro desde a crise hídrica que a região central sofreu com a escassez de água proveniente do desmatamento do maciço da Tijuca em decorrência do uso indevido do solo voltados ao plantio do café; em 1941 foi declarada Floresta Protetora da União e em 1989 passou a ser Reserva Biológica pelas suas características de fauna e flora, além de configurar-se em relevante remanescente de Mata Atlântica no contexto da região metropolitana do Rio de Janeiro. Em campo foi possível constatar a existência de infraestrutura implantada na época do império para levar água ao centro do Rio, constituindo-se em inigualável patrimônio histórico e cultural. Atualmente essas captações são administradas pela CEDAE e compõem o sistema Acari de distribuição de água com uma média de geração hídrica de 2.900 l/s, atendendo uma população estimada de 1.130.315 habitantes. As captações ativas dentro da REBIO não possuem qualquer tipo de poluição, produzindo água de excelente qualidade e em quantidade que alimentam 5 subestações de tratamento apenas com cloro, visto a qualidade das águas. Conclui-se que além de se constituir em um espaço voltado a manutenção e preservação de Mata Atlântica, considerado um dos biomas mais ameaçados do planeta, a existência e proteção legal desta área promove uma série de outros benefícios ambientais, destacando-se o serviço de provisão hídrica, essencial a nossa vida e a manutenção da própria floresta.

Palavras-chave: Recurso hídricos, Rebio Tinguá, Serviços ambientais.

O POTENCIAL DA PERCEPÇÃO AMBIENTAL PARA A GESTÃO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DE PROTEÇÃO INTEGRAL*

Sílvia Maria Varela de Souza¹; Eduardo Ferreira²; Monika Richter³

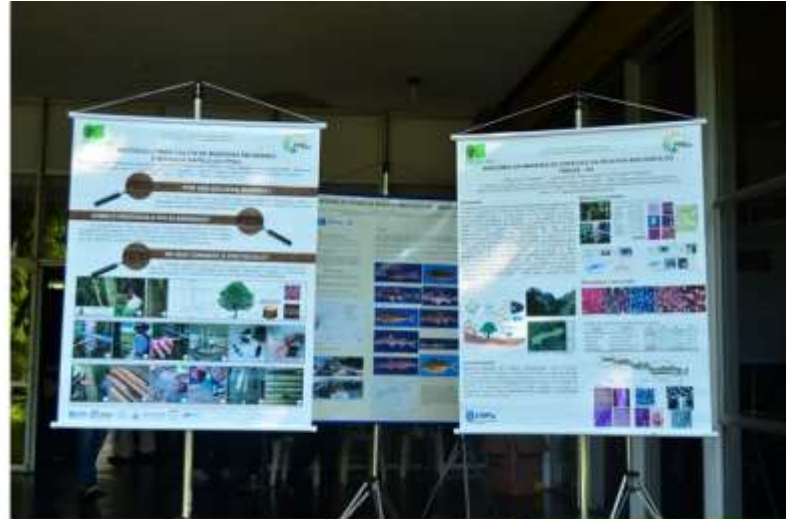
¹UERJ - Programa de Pós-Graduação em Geografia; ²UFRRJ - Instituto Multidisciplinar; ³UFRRJ - Instituto Multidisciplinar.

No município do Rio de Janeiro, é comum encontrarmos Unidades de Conservação (UC) criadas em lugares onde já existe uma população no entorno e em alguns casos em seu interior. Muitas apresentam pressão de uso e ocupação, o que interfere na relação entre a UC e a comunidade diretamente afetada. Planejar e manter uma boa gestão para a Unidade e seu entorno (Zona de Amortecimento) não é uma tarefa fácil, as diferentes percepções sobre esses conflitos de uso dificultam o planejamento. Cada indivíduo percebe, reage e responde de forma diferente às ações sobre o ambiente. Nesse sentido, o estudo da Percepção Ambiental (PA) vem se mostrando um instrumento importante para a compreensão dessas relações. Em pesquisa realizada no entorno da Reserva Biológica do Tinguá sobre a PA dos residentes, comerciantes e visitantes, observou-se que os mesmos possuem uma boa relação com a UC e valorizam a sua existência, no entanto, não são todos os atores envolvidos que compreendem os objetivos de criação e suas restrições de uso, ocasionando alguns conflitos. Para Amorim Filho (2012), a PA é a última fronteira no processo de uma gestão mais eficiente e harmoniosa do ambiente. A PA consiste em investigar como o homem percebe e reage sobre o lugar. A partir dessas informações, é possível identificar conflitos, impactos negativos e compreender o comportamento dos usuários. Assim, os gestores dessas UCs podem buscar soluções para os conflitos existentes. A partir dos resultados alcançados com a análise da PA dos atores envolvidos, pode-se planejar atividades voltadas a Educação Ambiental crítica de modo a fortalecer a relação entre comunidades e visitantes e gestão das UCs, em especial as de proteção integral, tais como as Reservas Biológicas.

Palavras-chave: Percepção ambiental. Gestão em UCs de Proteção Integral. Reserva Biológica do Tinguá.

*Trabalho apresentado no I Encontro Científico da Reserva Biológica Estadual de Guaratiba 2015.

Exposição de banners



Homenagem



Comissão organizadora



ANEXOS

| SOLICITAÇÕES DE PESQUISA AUTORIZADAS VIA SISBIO NA REBIO TINGUÁ ENTRE 2007 e MAIO DE 2018 | | | | | |
|--|--------------------------|---|--|--|-------------------------|
| Nº | Nº da solicitação | Título do projeto | Nome do Pesquisador | Instituição de Pesquisa | Área da pesquisa |
| 1 | 19796 | Monitoramento da efetividade dos corredores florestais na conservação da biodiversidade do Mosaico da Mata Atlântica Central Fluminense utilizando mamíferos de médio de grande porte como indicadores - Projeto Piloto | Beatriz de Mello Beisiegel | CENAP | Ecologia |
| 2 | 14670 | Insetos Fitófagos de Restingas e Mata Atlântica: Pesquisa, Ensino e Extensão. | Ricardo Ferreira Monteiro | UFRRJ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro | Ecologia |
| 3 | 34391 | Avaliação de parâmetros não-saturados dos solos do Rio de Janeiro | João Luis Teixeira de Mello Guedes Pinto | Faculdades Católicas | Ecologia |
| 4 | 34124 | Uso de medidas estruturais e funcionais na avaliação ecológica da água de rios de mata atlântica no Estado do Rio de Janeiro | Darcilio Fernandes Baptista | UFRRJ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro | Ecologia |
| 5 | 32818 | Ecologia de formigas cortadeiras no Estado do Rio de Janeiro | Jarbas Marçal de Queiroz | UFRRJ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro | Ecologia |
| 6 | 40169 | Morfologia e taxonomia do gênero <i>Dicranocentrus</i> Schött, 1893 (<i>Collembola:Entomobryidae:Orcheselinae</i>) do sudeste brasileiro. | Thiago Xisto de Oliveira | Museu Nacional (UFRJ) | Ecologia |

| | | | | | |
|----|-------|---|---------------------------------|---|----------|
| 7 | 39704 | Interações inseto-hospedeiro e taxas de evolução em uma comunidade de besouros associados a palmeiras | Bruno Augusto Souza de Medeiros | Universidade de São Paulo Instituto de Biociências | Ecologia |
| 8 | 51579 | Análise da percepção dos gestores das Unidades de Conservação do Estado do Rio de Janeiro diante da temática das Invasões Biológicas | Lise da Rocha Vivès | Universidade Federal Fluminense | Ecologia |
| 9 | 57527 | Monitoramento fotográfico de Fauna e Flora | Alexandre Silva de Miranda | Fundação Centro Universitário Estadual da Zona Oeste | Ecologia |
| 10 | 53865 | Avaliação da presença de animais domésticos em UCs federais, com ênfase em cães domésticos | Silvia Neri Godoy | Universidade Federal de Santa Maria | Ecologia |
| 11 | 55227 | Serviços ambientais e planejamento espacial: Uso sustentável de recursos naturais em unidades de conservação e proteção de manguezais brasileiros | Rebecca Borges e Silva | Leibniz-Centre for Tropical Marine Research - ZMT (Bremen - Alemanha) | Ecologia |
| 12 | 59455 | Bioecologia dos tabânidas (Diptera: Tabanidae) que se desenvolvem em verticilo de bromélias (Liliopsida: Bromeliaceae) de ocorrência no Rio de Janeiro, Brasil. | Roney Rodrigues Guimarães | Sociedade de Ensino Superior Estacio de Sá | Ecologia |
| 13 | 57527 | Monitoramento fotográfico de Fauna e Flora | Alexandre Silva de Miranda | Fundação Centro Universitário Estadual da Zona Oeste | Ecologia |

| | | | | | |
|----|-------|--|--------------------------------|--|----------|
| 14 | 62433 | Monitoramento de Elementos-Traço em Águas e Solos Urbanos na Bacia Hidrográfica do Rio Iguaçu-Sarapuí (RJ), a partir do uso de Geoindicadores de mudanças ambientais antropogênicas. | Niriele Bruno Rodrigues | UFRRJ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro | Ecologia |
| 15 | 21033 | Sistemática de mosquitos que se desenvolvem em bambu: o subgênero <i>Miomyia Dyar</i> de <i>Wyeomyia Theobald</i> (Diptera: Culicidae: Sabethini) | Monique de Albuquerque Motta | Fundação Oswaldo Cruz | Fauna |
| 16 | 15636 | Filogeografia e demografia histórica de <i>Myrmeciza loricata</i> e <i>Myrmeciza squamosa</i> (Aves, Thamnophilidae): uma análise de limites específicos, especiação e processos de diversificação na Mata Atlântica | Fábio Sarubbi Raposo do Amaral | Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP | Fauna |
| 17 | 17391 | Flutuação sazonal de microhimenópteros parasitóides (insecta, hymenoptera) associados à dípteros muscóides (insecta, diptera), na Reserva Biológica do Tinguá (Rebio-Tinguá), Estado do Rio de Janeiro, Brasil. | Roney Rodrigues Guimarães | Sociedade de Ensino Superior Estacio de Sá Ltda | Fauna |
| 18 | 18008 | Taxonomia e biogeografia de <i>Oreophylax moreirae</i> (Ave: Passeriformes: Furnariidae) | Odirlei Vieira da Fonseca | UFRRJ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro | Fauna |
| 19 | 27300 | Seleção de Habitats por Mamíferos Carnívoros na Reserva Biológica do Tinguá | Israel Dias de Carvalho | UFRRJ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro | Fauna |

| | | | | | |
|----|-------|--|-----------------------------------|--|-------|
| 20 | 28818 | Estudo ecológico de pequenos roedores e seus ectoparasitos em área de restauração, regeneração de florestas ombrófila densa no entorno da Reserva Biológica do Tinguá, Rio de Janeiro, Brasil | Raimundo Wilson de Carvalho | Fundação Oswaldo Cruz | Fauna |
| 21 | 28502 | Levantamento da Fauna Entomológica da Reserva Biológica de Tinguá com ênfase em Dípteros Vetores de Doenças. | Marcos Barbosa de Souza | Fundação Oswaldo Cruz | Fauna |
| 22 | 30998 | Herpetofauna da REBIO do Tinguá, Município de Tinguá, Estado do Rio de Janeiro: Caracterização da fauna de anfíbios e répteis da REBIO Tinguá? Conservação, ecologia e história natural | Henrique Wogel Tavares | Associação Fluminense de Educação - UNIGRANRIO | Fauna |
| 23 | 27967 | Estudo ecológico de carrapatos em área de regeneração de floresta ombrófila densa no entorno da Reserva Biológica do Tinguá rio de Janeiro, Brasil. Seu papel como bioindicadores e/ou agente de risco para saúde silvestre e coletiva | Ísis Daniele Alves Costa Santolin | UFRRJ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro | Fauna |
| 24 | 32871 | Sistemática e análise filogenética de <i>Epiperipatus</i> Clark, 1913 baseada em dados moleculares e morfológicos (Onychophora: Peripatidae) | Cristiano Sampaio Costa | Reitoria da Universidade de São Paulo | Fauna |

| | | | | | |
|----|-------|--|------------------------------------|--|-------|
| 25 | 17632 | Avaliação da integridade biótica de riachos de Mata Atlântica contribuintes da baía de Guanabara, como subsídios para uma política de conservação e uso racional dos recursos hídricos | Francisco Gerson Araújo | UFRRJ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro | Fauna |
| 26 | 28183 | Análise cladística de Phorinae (Diptera: Phoridae) | Danilo César Ament | Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo | Fauna |
| 27 | 34786 | Revisão taxonômica dos Trichomycterus das bacias costeiras do Estado do Rio de Janeiro | Maria Anaís Barbosa Segadas Vianna | UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro | Fauna |
| 28 | 32460 | Análise da diferenciação molecular entre populações de Anopheles (Kerteszia) cruzii provenientes do Estado do Rio de Janeiro utilizando uma abordagem multilocus (Diptera: Culicidae) | Luisa Damazio Rona Pitaluga | UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro | Fauna |
| 29 | 43147 | Espécies exóticas invasoras da fauna em unidades de conservação federais no Brasil: sistematização do conhecimento e implicações para o manejo | Tainah Corrêa Seabra Guimarães | Fundação Universidade de Brasília | Fauna |

| | | | | | |
|----|-------|--|------------------------------|--|-------|
| 30 | 28480 | Estudo ecológico de pequenos roedores e seus ectoparasitos em área de restauração, regeneração de floresta ombrófila densa no entorno da Reserva Biológica do Tinguá, Rio de Janeiro, Brasil | Michele da Costa Pinheiro | UFRRJ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro | Fauna |
| 31 | 37362 | Aspectos binômicos de mosquitos do gênero Sabethes Robineau-Desvoidy | Monique de Albuquerque Motta | Fundação Oswaldo Cruz | Fauna |
| 32 | 28064 | Dinâmica populacional de morcegos e seus ectoparasitas em área de regeneração de mata ciliar, Estado do Rio de Janeiro | Elizabete Captivo Lourenço | UFRRJ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro | Fauna |
| 33 | 36117 | Pesquisa de Macroinvertebrados Utilizados no Biomonitoramento para Avaliação da Qualidade da Água no Rio D'Ouro, Reserva Biológica do Tinguá RJ, Brasil | Roney Rodrigues Guimarães | SOBEU - Associação Barramansense de Ensino | Fauna |
| 34 | 44385 | Levantamento da ictiofauna de rios e riachos da Reserva Biológica do Tinguá e sua zona de amortecimento | Marcelo Ribeiro de Britto | Museu Nacional (UFRJ) | Fauna |
| 35 | 34759 | Rede Refauna: Rede para reintrodução de faunas de vertebrados e restabelecimento de interações ecológicas no estado do Rio de Janeiro | Maron Galliez | Instituto Federal do Rio de Janeiro | Fauna |

| | | | | | |
|----|-------|---|---------------------------------------|--|-------|
| 36 | 41837 | Qual o risco da re-emergência da Febre Amarela no estado do Rio de Janeiro | Danilo Simonini Teixeira | Fundação Oswaldo Cruz | Fauna |
| 37 | 38577 | Sistemática de insetos na Região Neotropical, com ênfase em insetos aquáticos e hemípteros Auchenorrhyncha do Brasil | Daniela Maeda Takiya | Instituto de Biologia | Fauna |
| 38 | 53951 | Distribuição geográfica histórica e recente de catetos (<i>Pecari tajacu</i> Linnaeus, 1758) e queixadas (<i>Tayassu pecari</i> Link, 1795) (Cetartiodactyla, Tayassuidae) na Mata Atlântica brasileira | Fabiana de Mendonça Cruz | Centro Universitário Norte do Espírito Santo | Fauna |
| 39 | 49873 | Filogenia em nível de família de Hemiptera: Heteroptera com base em transcriptomas e DNA ribossomal | Felipe Ferraz Figueiredo Moreira | Fundação Oswaldo Cruz | Fauna |
| 40 | 42599 | Filogeografia do complexo <i>Characidium grajahuense</i> (Characiformes:Crenuchidae) | Carla Christie Dibán Quijada | Museu Nacional (UFRJ) | Fauna |
| 41 | 18887 | Diversificação em <i>Euparkerella</i> , um gênero de pequenos anuros endêmicos da Mata Atlântica do Sudeste | Luciana Ardenghi Fusinatto | Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP | Fauna |
| 42 | 52087 | Estudos Biológicos em poças temporárias e peixes anuais da Família Rivulidae | Maria Rita de Cascia Barreto Netto | Instituto Chico Mendes de Conservação da | Fauna |

| | | | | Biodiversidade- ICMBIO (Sede) | |
|----|-------|---|--------------------------------|--|-------|
| 43 | 44785 | O Uso do Código de Barras na Identificação de Espécies: Mapeamento da Diversidade de Trichoptera (Insecta) do Estado do Rio de Janeiro por Intermediário de DNA Barcoding | Leandro Lourenço Dumas | UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro | Fauna |
| 44 | 27538 | Descrição molecular e morfológica de " <i>Spintherobolus Hyphessobrycon flammeus</i> " Myers, 1924 (Ostariophysi: Characiformes: Characidae) proveniente das bacias hidrográficas fluminenses | Fernando Luiz Killesse Salgado | Instituto de Biologia | Fauna |
| 45 | 45198 | Ocorrência de carrapatos e helmintos em capivara (<i>Hydrochoerus hydrochaeris</i> Linnaeus, 1766) e em javali (<i>Sus scrofa scrofa</i> Linnaeus, 1758) em Unidades de Conservação e entorno | Adevair Henrique da Fonseca | UFRRJ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro | Fauna |
| 46 | 25113 | Estudo da Fauna Brasileira de Collembola (Arthropoda, Hexapoda) | Maria Cleide de Mendonça | Museu Nacional (UFRJ) | Fauna |
| 47 | 28013 | Sistemática molecular de drosofilídeos micófagos e antófilos | Lizandra Jaqueline Robe | Universidade Federal do Rio Grande - FURG | Fauna |

| | | | | | |
|----|-------|--|---|---|-------|
| 48 | 57170 | Avaliação dos efeitos marginais potenciais de estradas em unidades de conservação | Bianca Cruz Morais | Universidade Federal de Lavras | Fauna |
| 49 | 45667 | Diversidade, biogeografia e conservação de anfíbios anuros de Mata Atlântica no sul e sudeste do Brasil e suas relações com fatores ambientais, históricos e espaciais | Thiago Augusto Leão Pires | Universidade Estadual de Campinas | Fauna |
| 50 | 38301 | Monitoramento de muriqui-do-sul (<i>Brachyteles arachnoides</i>) no Parque Nacional da Serra dos Órgãos por telemetria | Paula Marcia de Souza Breves Boghossian | Sociedade Ecoatlântica | Fauna |
| 51 | 56334 | Atualização do conhecimento da tabanofauna do estado do Rio de Janeiro, Brasil | Ronald Rodrigues Guimarães | Sociedade de ensino superior Estácio de Sá | Fauna |
| 52 | 53016 | As borboletas ameaçadas de extinção do Brasil e Biologia populacional de uma espécie em perigo | Augusto Henrique Batista Rosa | UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais | Fauna |
| 53 | 48774 | Filogeografia de <i>Nasutitermes jaraguae</i> (Holmgren, 1910) (Isoptera: Termitidae: Nasutitermitinae) e filogenia baseada em dados moleculares das espécies de <i>Nasutitermes</i> | Nara Cristina Chiarini Pena Barbosa | UNESP Campus S. J. R. PRETO | Fauna |
| 54 | 21409 | Instituto de estudos dos hymenoptera parasitóides da região Sudeste brasileira (hympar – Sudeste) | Ricardo Ferreira Monteiro | UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro | Fauna |

| | | | | | |
|----|-------|--|--------------------------------|--|-------|
| 55 | 52472 | Qual o risco de reemergência de febre amarela silvestre no Rio de Janeiro? | Filipe Vieira Santos de Abreu | Fundação Oswaldo Cruz | Fauna |
| 56 | 57955 | Moluscos terrestres do município de Nova Iguaçu, RJ | Ana Cristina de Araujo | Associação de ensino superior de Nova Iguaçu | Fauna |
| 57 | 59450 | Vertebrados terrestres exóticos e invasores no Brasil: distribuição atual e futura | Érica Fonseca Evangelista | Universidade Federal de Santa Maria | Fauna |
| 58 | 32231 | Sistemática, biogeografia e biologia de orthocladiinae (diptera: chironomidae) com descrição de novos taxons para a região neotropical (ênfase na mata atlântica e descrição de estágios imaturos) | Humberto Fonseca Mendes | Universidade Federal de Alfenas | Fauna |
| 59 | 55048 | Delimitação das espécies do complexo <i>Astyanax bimaculatus</i> (Linnaeus, 1758) (Ostariophysi: Characiformes: Characidae) das bacias de rios costeiros inseridos no bioma da Mata Atlântica | Fernando Luiz Killesse Salgado | Instituto de Biologia | Fauna |
| 60 | 54707 | Primatas como fontes de infecção de zoonoses no Rio de Janeiro? | Ricardo Lourenço de Oliveira | Fundação Oswaldo Cruz | Fauna |
| 61 | 55031 | Sistemática e filogeografia de <i>Thoropa Cope</i> , 1865 (Anura: Cycloramphidae) | Ariadne Fares Sabbag | Universidade Estadual Paulista | Fauna |

| | | | | | |
|----|---------|---|--------------------------------|---|-------|
| 62 | 45665 | Diversidade filogenética, funcional e conservação dos anfíbios da Serra do Mar, sudeste do Brasil | Leo Ramos Malagoli | Universidade Estadual Paulista | Fauna |
| 63 | 49045 | Revisão Taxonômica de <i>Dendrophryniscus Jiménez de la Espada 1870</i> baseada em caracteres morfológicos (Amphibia, Anura, Bufonidae) | Juliana Kirchmeyer Pires | UFRJ - Universidade Federal Do Rio de Janeiro | Fauna |
| 64 | 55980 | Levantamento de Insetos Aquáticos e Aracnídeos em ambientes preservados da Serra dos Órgãos | Leonardo Henrique Gil Azevedo | Museu Nacional (UFRJ) | Fauna |
| 65 | 53260-3 | Comunidade de mamíferos de médio e grande porte ao longo do Corredor da Serra do Mar | Andre Monnerat Lanna | Instituto de Biologia | Fauna |
| 66 | 55772-3 | Bionomia, Biologia e Parasitologia dos Quirópteros que ocorrem na Reserva Biológica do Tinguá (Nova Iguaçu, Rio de Janeiro, Brasil) | Juliana Cardoso Almeida | Instituto Resgatando o Verde | Fauna |
| 67 | 61933 | Herpetofauna da Reserva Biológica do Tinguá, RJ | Clarissa Coimbra Canedo | UFRJ - Universidade Federal Do Rio de Janeiro | Fauna |
| 68 | 27538 | Descrição molecular e morfológica de " <i>Spintherobolus Hyphessobrycon flammeus</i> " Myers, 1924 (Ostariophysi: Characiformes: Characidae) proveniente das bacias hidrográficas fluminenses | Fernando Luiz Killesse Salgado | Instituto de Biologia | Fauna |

| | | | | | |
|----|-------|--|--------------------------------------|--|-------|
| 69 | 53016 | As borboletas ameaçadas de extinção do Brasil e Biologia populacional de uma espécie em perigo. | Augusto Henrique Batista Rosa | Universidade Estadual de Campinas | Fauna |
| 70 | 62056 | Diversidade de anuros da Mata Atlântica brasileira: uma abordagem integrativa | José Perez Pombal Junior | Museu Nacional (UFRJ) | Fauna |
| 71 | 13667 | O gênero <i>Adiantum</i> do Rio de Janeiro. | Sara Lopes de Sousa Winter | Museu Nacional (UFRJ) | Flora |
| 72 | 13341 | Estudo dendrocronológico e da biomassa do carbono em anéis de crescimento do tronco de árvores da mata atlântica. | Cáudio Sérgio Lisi | Universidade Federal de Sergipe - UFS | Flora |
| 73 | 14036 | Diversidade genética e ecológica em espécies arbóreas da mata atlântica e do cerrado. | Maria Bernadete Lovato | UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais | Flora |
| 74 | 16175 | Análise florística e estrutural das Pteridófitas de um trecho de floresta submontana na Reserva Biológica do Tinguá, Rio de Janeiro. | Lana da Silva Sylvestre | UFRRJ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro | Flora |
| 75 | 16795 | A família Begoniaceae na Reserva Biológica do Tinguá, RJ. | Eliane de Lima Jacques | UFRRJ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro | Flora |
| 76 | 18588 | Anatomia do caule de <i>Plinia</i> e <i>Myrciaria</i> (Myrtaceae) | Gabriel Uriel Cruz Araújo dos Santos | Museu Nacional (UFRJ) | Flora |
| 77 | 10914 | Revisão taxonômica do grupo <i>Vriesea platynema</i> Gaudich. | Ricardo Loyola de Moura | Museu Nacional (UFRJ) | Flora |

| | | | | | |
|----|-------|--|-----------------------------------|---|-------|
| 78 | 13586 | Revisão taxonômica, filogenia e estudos evolutivos no subgênero <i>Phyllarthrorhipsalis</i> (<i>Rhipsalis</i> -Cactaceae) | Alice de Moraes Calvente Versieux | USP - Universidade de São Paulo | Flora |
| 79 | 17438 | Citotaxonomia de espécies brasileiras pré-selecionadas da subtribo <i>Catasetinae</i> (<i>Orchidaceae</i>) | Vanessa de Oliveira Maekawa | Universidade Estadual de Campinas | Flora |
| 80 | 19926 | Filogenia e revisão taxonômica do clado <i>Pachystachys-Thyrsacanthus</i> (<i>Acanthaceae</i>) | Ana Luiza Andrade Côrtes | Universidade Estadual de Feira de Santana | Flora |
| 81 | 20019 | Delimitação específica em <i>Chusquea</i> subgênero <i>Rettbergia</i> (<i>Poaceae</i> : <i>Bambuseae</i>) | Aline Costa da Mota | Universidade Estadual de Feira de Santana | Flora |
| 82 | 21905 | Contribuições à taxonomia de <i>senegalia</i> raf. (<i>leguminosae</i> , <i>mimosoideae</i>) do domínio Atlântico, Brasil | Michel João Ferreira Barros | Jardim Botânico do Rio de Janeiro - Instituto de Pesquisa | Flora |
| 83 | 23845 | Sem título | Sebastião José da Silva Neto | Sociedade Universitária Gama Filho | Flora |
| 84 | 23241 | Coleta de material botânico para estudo taxonômico e obtenção de imagem de <i>Geonoma gastoniana</i> Glaz. ex Drude (<i>Arecaceae</i>) na Reserva Biológica do Tinguá, RJ. | Harri José Lorenzi | Jardim Botânico Plantarum | Flora |

| | | | | | |
|----|-------|--|-----------------------------------|---|-------|
| 85 | 25242 | Sem título | Sebastião José da Silva Neto | Sociedade Universitária Gama Filho | Flora |
| 86 | 25495 | Padrão Estrutural do Caule de Lianas de Floresta Ombrófila Densa do Estado do Rio de Janeiro | Fernanda Faria Sartori | UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro | Flora |
| 87 | 18461 | Dorstenia sect. Dorstenia (Moraceae): Taxonomia e Filogenia | Marcelo Dias Machado Vianna Filho | Museu Nacional (UFRJ) | Flora |
| 88 | 26152 | Annonaceae do Estado do Rio de Janeiro, Brasil | Adriana Quintella Lobão | UFF - Universidade Federal Fluminense | Flora |
| 89 | 27081 | Sistemática e taxonomia de Rudgea Salisb. (Psychotriaceae, Rubiaceae) | Carla Poleselli Bruniera | Universidade de São Paulo Instituto de Biociências | Flora |
| 90 | 22282 | Subsídios para a conservação de Ocotea catharinensis, Ocotea odorifera e Ocotea porosa. | Eline Matos Martins | Jardim Botânico do Rio de Janeiro - Instituto de Pesquisa | Flora |
| 91 | 28844 | Tendência Evolutiva do Xilema em Zingiberales | Helena Regina Pinto Lima | UFRRJ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro | Flora |
| 92 | 28373 | Diversidade genética e filogeografia dos caxetais da Mata Atlântica Brasileira | Lucia Garcez Lohmann | Reitoria da Universidade de São Paulo | Flora |
| 93 | 30173 | Espécies de Cactaceae das Unidades de Conservação de Proteção Integral do Rio de Janeiro | Alice de Moraes Calvente Versieux | UFRN - Universidade Federal do Rio G. Norte | Flora |

| | | | | | |
|-----|-------|--|-----------------------------------|--|-------|
| 94 | 24826 | Cyclanthaceae do bioma Mata Atlântica: anatomia foliar e taxonomia | Bernardo Nunes da Silva | Museu Nacional (UFRJ) | Flora |
| 95 | 30647 | Flora e Estudo Biosistemático em <i>Anthurium</i> seção <i>Urospadix</i> Engl. (Araceae) | Ana Paula Cardozo | Universidade Federal do Paraná | Flora |
| 96 | 33242 | Estudo Taxonômico das Asclepiadeae e Marsdenieae (Asclepiadoideae-Apocynaceae) do Estado do Rio de Janeiro | Renata Gabrielle Pinheiro Santos | Museu Nacional (UFRJ) | Flora |
| 97 | 21306 | Aspectos anatômicos e periodicidade do crescimento radial em espécies arbóreas da Floresta Atlântica no estado do Rio de Janeiro | Monique Silva Costa | UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro | Flora |
| 98 | 34676 | Anatomia comparada do sistema vascular de caule e raiz em lianas de Paullinieae (Sapindaceae) | Carolina Lopes Bastos | Universidade de São Paulo Instituto de Biociências | Flora |
| 99 | 27501 | Anatomia do lenho de espécies de <i>Stryphnodendron</i> Mart. (Leguminosae-Mimosoideae) | Kelly Cristina Moreira dos Santos | UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro | Flora |
| 100 | 31104 | Delimitação das espécies de <i>Bocagea</i> (Annonaceae) da Mata Atlântica do Rio de Janeiro e São Paulo | Jenifer de Carvalho Lopes | Universidade de São Paulo Instituto de Biociências | Flora |

| | | | | | |
|-----|-------|--|--|---|-------|
| 101 | 31249 | Delimitação de espécies em Piperaceae: uma abordagem integrativa utilizando caracteres morfológicos, moleculares e análise filogeográfica | Daniele Monteiro Ferreira | Jardim Botânico do Rio de Janeiro - Instituto de Pesquisa | Flora |
| 102 | 37147 | Filogeografia de <i>Rhipsalis crispata</i> e <i>Rhipsalis oblonga</i> (Cactaceae) na Mata Atlântica: análise da interação entre diversificação do clado e distribuição altitudinal | Valéria Braga França | Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP | Flora |
| 103 | 26283 | Estudos filogenéticos e morfológicos em Spondias (Anacardiaceae) e nas Anacardiaceae e Burseraceae basais | Cassia Monica Sakuragui | UFRRJ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro | Flora |
| 104 | 22414 | Sistemática e Biogeografia de Ficus (Moraceae) no Bioma Mata Atlântica | Anderson Ferreira Pinto Machado | Universidade Estadual de Feira de Santana | Flora |
| 105 | 34682 | Taxonomia de Mimosa (Fabaceae-Mimosoideae) no Estado do Rio de Janeiro | Lucas Sá Barreto Jordão | Museu Nacional (UFRJ) | Flora |
| 106 | 26089 | Revisão taxonômica e filogenia do gênero Promenaea (Orchidaceae) | Felipe Fajardo Villela Antolin Barberena | UFRRJ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro | Flora |
| 107 | 39519 | Biogeografia e diversificação de Adenocalymma (Bignoniaceae, Bignoniaceae) | Luiz Henrique Martins Fonseca | Universidade de São Paulo Instituto de Biociências | Flora |
| 108 | 37185 | Constituintes químicos de <i>simira sampaioana</i> e <i>simira walteri</i> (RUBIACEAE) | Vinicius Fernandes Moreira | Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro | Flora |

| | | | | | |
|-----|-------|---|--------------------------------------|---|-------|
| 109 | 33789 | Sistemática e Conservação de Bromeliaceae | Andrea Ferreira da Costa | Museu Nacional (UFRJ) | Flora |
| 110 | 25880 | Filogenia e biogeografia de ficus L. subgênero <i>pharmacosycea</i> (miq.) miq. seção <i>pharmacosycea</i> (moraceae) | Leandro Cardoso Pederneiras | Instituto de Botânica | Flora |
| 111 | 25757 | Revisão, Filogenia e Biogeografia do clado " <i>Myrcia pulchra Group</i> " (<i>Myrcia</i> s.l., Myrtaceae) | Matheus Fortes Santos | Universidade de São Paulo Instituto de Biociências | Flora |
| 112 | 33723 | Palinologia e taxonomia de espécies de <i>praxelis</i> (subtribo <i>praxelinae</i> , eupatorieae-asteraceae) ocorrentes no Brasil | Vanessa Holanda Righetti de Abreu | UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro | Flora |
| 113 | 27035 | Inventário da Flora Fluminense: Estudos Interdisciplinares | Angelo da Cunha Pinto | UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro | Flora |
| 114 | 13575 | Bases estruturais e bioquímicas de espécies da família Rubiaceae na Floresta Atlântica | Maura da Cunha | Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro | Flora |
| 115 | 35331 | Anatomia e micromorfologia do eixo vegetativo de <i>Asplenium</i> L. (<i>Aspleniaceae</i> , <i>Monilophyta</i>) | Maria Luiza Ribeiro da Costa Ribeiro | UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro | Flora |
| 116 | 38109 | Evolução de nicho em árvores da América do Sul e suas consequências | Haroldo Cavalcante de Lima | Jardim Botânico do Rio de Janeiro - Instituto de Pesquisa | Flora |
| 117 | 38767 | Filogenia molecular em <i>Moldenhawera</i> Schrad. (Fabaceae) | Caio Vinícius Vivas Damasceno Melo | UESC - Universidade Estadual de Santa Cruz | Flora |

| | | | | | |
|-----|-------|--|---------------------------------|---|-------|
| 118 | 35155 | Hibridação, isolamento reprodutivo e delimitação de espécies de <i>Vriesia</i> Lindl. (Bromeliaceae): <i>Vriesea simplex</i> e <i>Vriesea scalaris</i> | Jordana Néri | UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro | Flora |
| 119 | 45252 | Flora do Estado do Rio de Janeiro: Burmanniaceae | Flávia Regina Baptista Barcelos | Museu Nacional (UFRJ) | Flora |
| 120 | 46567 | O gênero <i>Oxalis</i> (Oxalidaceae) no Estado do Rio de Janeiro | Tiago Souza Costa | UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro | Flora |
| 121 | 47001 | Alismataceae, Cymodoceaceae e Ruppiaceae: Flora e conservação no estado do Rio de Janeiro | Yasmin de Mello Canalli | UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro | Flora |
| 122 | 44232 | Testando os limites e restrições das radiações de espécies vegetais usando bromélias, palmeiras e samambaias como modelos | Leonardo de Melo Versieux | UFRN - Universidade Federal do Rio G. Norte | Flora |
| 123 | 46566 | O clado <i>Heteropsis</i> no Barsil extra-amazônico | Daniela Gonçalves da Silva | UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro | Flora |
| 124 | 47252 | Sistemática do clado <i>zygopetalum</i> (orchidaceae) | Thiago Eir Cadete Meneguzzo | Jardim Botânico do Rio de Janeiro - Instituto de Pesquisa | Flora |
| 125 | 35512 | Estudo Biossistemático de espécies do Complexo <i>Tibouchina cerastiifolia</i> (Naud.) Cogn. (Melastomataceae - Melastomeae) | Fabrcio Schmitz Meyer | Universidade Estadual de Campinas | Flora |

| | | | | | |
|-----|-------|--|-------------------------------------|---|-------|
| 126 | 34035 | Palicourea Aubl. (Rubiaceae) da Mata Atlântica brasileira | Carla Y' Gubáu Manão | UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro | Flora |
| 127 | 43226 | Estudos em Gesneriaceae visando a preencher lacunas no conhecimento da Biodiversidade Brasileira: Revisão e filogenia em Besleria Plum | Gabriel Emiliano Ferreira da Silva | Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia - INPA | Flora |
| 128 | 46032 | Revisão taxonômica, filogenia e biogeografia de Eugenia sect. Calycorectes (O.Berg) Mazine (Myrtaceae) | Augusto Giaretta de Oliveira | Universidade de São Paulo Instituto de Biociências | Flora |
| 129 | 47182 | Anatomia do caule de Davilla e Doliocarpus: origem da variação cambial, comparação de lianas e arbustos e identificação comercial | Monique Figueiredo Neves | UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro | Flora |
| 130 | 13228 | Ecologia de comunidades vegetais na Reserva Biológica do Tinguá | Pablo José Francisco Pena Rodrigues | Jardim Botânico do Rio de Janeiro - Instituto de Pesquisa | Flora |
| 131 | 41895 | Inventário Florestal Nacional no Estado do Rio de Janeiro | José Enílcio Rocha Collares | Transtema Consultoria Ltda | Flora |
| 132 | 46197 | Goeppertia (Marantaceae) no estado do Rio de Janeiro | Felipe de Araújo e Silva | Jardim Botânico do Rio de Janeiro - Instituto de Pesquisa | Flora |
| 133 | 51865 | Anemiaceae Link (Polypodiopsida) do estado do Rio de Janeiro | Fernanda Stefany Nunes Costa | UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro | Flora |

| | | | | | |
|-----|-------|---|----------------------------------|---|-------|
| 134 | 48665 | Filogeografia, Diversidade Genética e Variabilidade Morfológica de populações naturais de espécies de <i>Spondias</i> L. (Anarcadiaceae) na Mata Atlântica | Bárbara Mendes Vieira | UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro | Flora |
| 135 | 34946 | Filogeografia e Conservação de duas palmeiras endêmicas da Mata Atlântica: <i>Syagrus botryophora</i> Mart. e <i>Syagrus pseudococos</i> (Raddi) Glassman (Arecaceae) | Euder Glendes Andrade Martins | Escola Politécnica da Universidade de São Paulo | Flora |
| 136 | 52722 | Estudo químico da espécie <i>Psychotria nuda</i> (Cham & Schlecht) e avaliação de atividades biológicas | Almir Ribeiro de Carvalho Junior | Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro | Flora |
| 137 | 48130 | Variacao Genetica Adaptativa e Adaptação de especies de plantas nativas a ambientes heterogeneos projeto aprovado, Edital FAPERJ N° 12/2014 No 200.134. Programa "Apoio ao Estudo da Biodiversidade do Estado do Rio de Janeiro | Sérgio Ricardo Sodré Cardoso | Jardim Botânico do Rio de Janeiro - Instituto de Pesquisa | Flora |
| 138 | 35580 | Espécies micro-endêmicas de <i>Begonia</i> (Begoniaceae) da Serra do Mar, Brasil | Eliane de Lima Jacques | UFRRJ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro | Flora |
| 139 | 38306 | Prospecção química e biológica de espécies de Burseraceae da Mata Atlântica e Restinga do Estado do Rio de Janeiro | Danilo Ribeiro de Oliveira | UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro | Flora |

| | | | | | |
|-----|-------|---|--------------------------------------|--|-------|
| 140 | 17585 | Dioscoreaceae do Estado do Rio de Janeiro | Ricardo Sousa Couto | Instituto de Biologia | Flora |
| 141 | 25755 | Taxonomia e Evolução em <i>Philodendron</i> (Araceae) | Cassia Monica Sakuragui | UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro | Flora |
| 142 | 43006 | Efeitos da caça sobre interações animal-planta e padrões de recrutamento de duas espécies de palmeiras na Mata Atlântica | Rita de Cássia quitete Portela | UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro | Flora |
| 143 | 32420 | Dendrocronologia de espécies florestais remanescentes no Estado do Rio de Janeiro e Paraná | João Vicente de Figueiredo Latorraca | UFRRJ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro | Flora |
| 144 | 53368 | Raízes de lianas: aspectos anatômicos, biomecânicos e filogenéticos em um estudo comparativo | Carolina Lopes Bastos | Universidade de São Paulo Instituto de Biociências | Flora |
| 145 | 48234 | Biologia floral de <i>Philodendron propinquum</i> Schott (Araceae) | Juliana Ferreira Barbosa | UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro | Flora |
| 146 | 44406 | Biosistemática de <i>Sinningia speciosa</i> (Lodd.) Hiern (Gesneriaceae): variabilidade genética, filogeografia e morfometria | Josiene Rossini | UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro | Flora |

| | | | | | |
|-----|-------|---|---------------------------------------|---|-------|
| 147 | 49374 | Áreas prioritárias para conservação da flora do Rio de Janeiro: avaliação do risco de extinção e da suficiência das unidades de conservação na proteção de espécies ameaçadas | Gustavo Martinelli | Jardim Botânico do Rio de Janeiro - Instituto de Pesquisa | Flora |
| 148 | 56427 | Revisão de <i>Parinari Aubl.</i> (Chrysobalanaceae) na Floresta Atlântica | Rafael Gomes Barbosa da Silva | Universidade Estadual de Feira de Santana | Flora |
| 149 | 41526 | Estudo fitoquímico de <i>Bathysa C. Presl</i> (Rubiaceae): Investigação de ciclopeptídeos | Tatiane dos Santos Conceição Carvalho | UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro | Flora |
| 150 | 51692 | Morfologia e ecologia de esporos das samambaias e licófitas das restingas Fluminenses, Brasil | Dilma Melo da Silva | UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro | Flora |
| 151 | 57071 | Levantamento taxonômico das espécies de <i>myrcia</i> sect. <i>eugeniopsis</i> (myrtaceae) no Estado do Rio de Janeiro | Adriana Quintella Lobão | UFF - Universidade Federal Fluminense | Flora |
| 152 | 52518 | Estudos Taxonômicos do Clado <i>Plinia</i> (MYRTACEAE) no Estado do Rio de Janeiro, Brasil. | Diana Kelly Dias Caldas | Museu Nacional (UFRJ) | Flora |
| 153 | 57139 | Variação genética e adaptação de espécies de plantas nativas a ambientes heterogêneos | Sérgio Ricardo Sodré Cardoso | Jardim Botânico do Rio de Janeiro - Instituto de Pesquisa | Flora |
| 154 | 57296 | Estudo de espécies de piperaceae nativas do Estado do Rio de Janeiro | Davyson de Lima Moreira | Fundação Oswaldo Cruz | Flora |

| | | | | | |
|-----|-------|---|--------------------------------|---|-------|
| 155 | 50287 | Estudos taxonômicos e ontogenéticos em <i>Myrcia</i> s.l. (Myrtaceae) | Matheus Fortes Santos | Universidade Federal de São Carlos | Flora |
| 156 | 52707 | O gênero <i>Acalypha</i> na Floresta Atlântica | Ana Angelica Cordeiro de Sousa | Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP | Flora |
| 157 | 57368 | <i>Quararibea Aubl.</i> (Malvaceae) no Brasil | Carlos Daniel Miranda Ferreira | Jardim Botânico do Rio de Janeiro - Instituto de Pesquisa | Flora |
| 158 | 58337 | Menispermaceae no Estado do Rio de Janeiro | João Marcelo Alvarenga Braga | Jardim Botânico do Rio de Janeiro - Instituto de Pesquisa | Flora |
| 159 | 17949 | Cromossomos: subsídio à taxonomia e evolução em espécies de plantas nativas | Eliana Regina Forni Martins | Universidade Estadual de Campinas | Flora |
| 160 | 59066 | Sistemática e Evolução de <i>Calamorrhizalis</i> K.Schum. (Rhipsalis, Cactaceae) | Weverson Cavalcante Cardoso | UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro | Flora |
| 161 | 49043 | Estudos micro e macroevolutivos em Melastomataceae do Brasil | Thuane Bochorny de Souza Braga | Universidade Estadual de Campinas | Flora |
| 162 | 51896 | Pesquisas em longo prazo e monitoramento da diversidade biológica no estado do Rio de Janeiro | Claudia Franca Barros | Jardim Botânico do Rio de Janeiro - Instituto de Pesquisa | Flora |
| 163 | 58963 | Levantamento e Fitogeografia das espécies de palmeiras (Arecaceae) da Mata Atlântica do Sudeste, com vistas à conservação | Daniela Gomes Almeida Costa | Universidade de São Paulo Instituto de Biociências | Flora |

| | | | | | |
|-----|-------|--|--|---|--------|
| 164 | 11636 | A Família Balanophoraceae no Brasil | Leandro Jorge Telles Cardoso | Jardim Botânico do Rio de Janeiro - Instituto de Pesquisa | Flora |
| 165 | 56440 | Conservação e reintrodução de <i>Pseudolaelia corcovadensis</i> (Orchidaceae: Epidendroidea) | Marília Suzy Wängler | Jardim Botânico do Rio de Janeiro - Instituto de Pesquisa | Flora |
| 166 | 60809 | Biogeografia e conservação de Byttnerioideae, Helicterioideae e Sterculioideae (Malvaceae), com uma sinopse de suas espécies no sudeste do Brasil | Matheus Colli Silva | Universidade de São Paulo Instituto de Biociências | Flora |
| 167 | 50287 | Estudos taxonômicos e ontogenéticos em <i>Myrcia</i> s.l. (Myrtaceae) | Matheus Fortes Santos | Universidade Federal de São Carlos | Flora |
| 168 | 17949 | Cromossomos: subsídio à taxonomia e evolução em espécies de plantas nativas | Eliana Regina Forni Martins | Universidade Estadual de Campinas | Flora |
| 169 | 57368 | <i>Quararibea</i> Aubl. (Malvaceae) no Brasil. | Carlos Daniel Miranda Ferreira | Jardim Botânico do Rio de Janeiro - Instituto de Pesquisa | Flora |
| 170 | 62804 | Revisão taxonômica de <i>Myrcia</i> sect. <i>Reticulosae</i> (Myrtaceae) | Thiago Fernandes Serrano Salgueirinho | Jardim Botânico do Rio de Janeiro - Instituto de Pesquisa | Flora |
| 171 | 50234 | Filogeografia de <i>Phellinus piptadeniae</i> (HYMENOCHAETACEAE, BASIDIOMYCOTA) | Samuel Galvão Elias | UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina | Fungos |

| | | | | | |
|-----|-------|--|---------------------------------|---|-----------|
| 172 | 42880 | Avaliação Planialtimétrica obtida através de Ortoimagens e Modelos Digitais de Elevação gerados por Sensores Orbitais e Laser Aerotransportado | Alexandre José Almeida Teixeira | Instituto de Geociências | Geografia |
| 173 | 32690 | Metodologia para a Quantificação do Risco associado a Corridas para Dutos em Regiões Serrana | Tácio Mauro Pereira de Campos | PUC-Rio | Geografia |
| 174 | 55990 | Classificação da fragilidade da Reserva Biológica do Tinguá através de geoestatística e geobias | Débora Querino da Silva | UFRRJ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro | Geografia |
| 175 | 38168 | Como pesquisas científicas se relacionam e contribuem na gestão das unidades de conservação do Estado do Rio de Janeiro? | Alex Silva de Carvalho | Jardim Botânico do Rio de Janeiro - Instituto de Pesquisa | Gestão |
| 176 | 47988 | Diagnósticos ambientais realizados para subsidiar o planejamento de unidades de conservação federais no Brasil | Ana Rafaela D Amico | UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais | Gestão |
| 177 | 48875 | Falta de comunicação? Por que as políticas públicas para a conservação da biodiversidade não se baseiam em estudos científicos | Manoela Karam Gemael | Fundação Universidade Federal de Mato Grosso | Gestão |

| | | | | | |
|-----|-------|--|------------------------------------|--|----------------|
| 178 | 59138 | Aplicação do método RAPPAM para avaliação da efetividade de gestão de unidades de conservação federais no âmbito do Mosaico Central Fluminense, RJ | Ricardo Abranches Felix Cardoso Jr | UFF - Universidade Federal Fluminense | Gestão |
| 179 | 62504 | Mosaicos de Unidades de Conservação Federais da Mata Atlântica: analisando suas efetividades por meio dos membros do conselho consultivo | Luana Maria da Silva | Instituto Federal Sudeste de Minas Gerais | Gestão |
| 180 | 62949 | Monitoramento e Avaliação de Planos de Manejo: Um Estudo de Caso do Monumento Natural dos Morros do Pão de Açúcar e da Urca | Roberta Campelo Pena | Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro | Gestão |
| 181 | 26475 | Prevenção de incêndios em unidades de conservação: da formação da equipe técnica ao desenvolvimento de estratégias. | Gínia Cesar Bontempo | UFV - Universidade Federal de Viçosa | Socioambiental |
| 182 | 27032 | Análise da representação e representatividade na gestão participativa em unidades de conservação | Adriana Conti de Rezende | UFF - Universidade Federal Fluminense | Socioambiental |
| 183 | 28430 | Metodologia para avaliação da gestão participativa em unidades de conservação | Lorena de Andrade Pinto | UFRRJ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro | Socioambiental |

| | | | | | |
|-----|-------|---|--|--|---------------------|
| 184 | 34249 | Avaliação Da Gestão Do Mosaico De Unidades De Conservação Central Fluminense: O Método RAPPAM | Felipe da Silva Alves | UFRRJ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro | Socioambiental |
| 185 | 36204 | Mapeamento e análise do uso público e da percepção ambiental das comunidades da área de abrangência da Reserva Biológica do Tinguá (RJ) | Monika Richter/Camila Rodrigues | UFRRJ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro | Socioambiental |
| 186 | 39898 | Aplicação de informações científicas na gestão de unidades de conservação | Marco Antônio Portugal Luttembarck Batalha | Universidade Federal de São Carlos | Socioambiental |
| 187 | 43536 | Influência da Participação social na efetividade das unidades de conservação Brasileiras | Danielle Calandino da Silva | Fundação Universidade de Brasília | Socioambiental |
| 188 | 55905 | O sistema federal de unidades de conservação da natureza: o campo da educação ambiental e suas territorialidades | Marcio Ricardo Ferla | Universidade Estadual de Ponta Grossa | Socioambiental |
| 189 | 57162 | Projeto Levantamento do Patrimônio Arqueológico de Nova Iguaçu, Japeri, Queimados, Belford Roxo e Mesquita | José Mauricio da Silva | Museu Nacional (UFRJ) | Socioambiental |
| 190 | 59984 | Escolas do Campo, Memórias, Paisagem Geográfica em Nova Iguaçu e Reserva Biológica de Tinguá | Clodoaldo Ferreira de Oliveira do Sacramento | UFRRJ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro | Socioambiental |
| 191 | 40685 | A análise de serviços ambientais como ferramenta na aplicação de metodologias de valoração de danos ambientais | João Pedro Pinheiro Vieira | UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina | valoração ambiental |

